



Comissão
Europeia

PANORAMA

VERÃO 2016 / N.º 57

Pomorskie
opta pela via
inteligente



SEMANA EUROPEIA
DAS REGIÕES E DOS
MUNICÍPIOS



INVESTIR
NAS REGIÕES
INSULARES



IMPULSIONAR
A AGRICULTURA
NAS ZONAS DE
MONTANHA

Política
Regional
e Urbana

panorama

EDITORIAL.....	3	SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO	24
SEMANA EUROPEIA DAS REGIÕES E DOS MUNICÍPIOS 2016	4	A INTELIGÊNCIA DO ÁRTICO NA LAPÓNIA	26
A UNIVERSIDADE EWRC	6	POLÍTICA DE COESÃO APOIA ILHAS	27
ENTREVISTA COM WALTER DEFFAA	8	POMORSKIE: REVITALIZAÇÃO URBANA INTELIGENTE	28
SIIM KALLAS E A SIMPLIFICAÇÃO	14	ECONOMIA SOCIAL NA GRÉCIA	36
NOTÍCIAS BREVES	17	ENVOLVER OS JOVENS NO PROJETO BAYINTRAP	38
O PROGRAMA INTERACT	18	PROJETOS DO REINO UNIDO, ÁUSTRIA, HUNGRIA, FRANÇA E ESPANHA	40
MAPAS: QUALIDADE DO AR E MORTES NA ESTRADA.....	20	AGENDA	44
EUSAIR: UMA ESTRATÉGIA MACRORREGIONAL	22		



06



08



24



43

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em junho de 2016.

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização das informações contidas na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam ser detetados não obstante o trabalho cuidadoso de preparação e verificação.

A presente publicação não reflete, necessariamente, a opinião ou posição da Comissão Europeia.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2016

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2016

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

(*) Os direitos das imagens em questão foram concedidos exclusivamente para utilização na revista Panorama (número 57) e não para outros usos; a imagem pode ser reproduzida no contexto da Panorama 57 e das suas versões nas várias línguas; a imagem não pode ser reproduzida para outros fins.

É necessária a autorização do(s) titular(es) dos direitos de autor para a utilização/reprodução de material de terceiros sujeito a direitos de autor e que esteja indicado como tal.

Printed in Belgium

Fotografias (páginas):

Capa: iStock©JanMiko

Páginas 4, 5: Comissão Europeia

Páginas 6, 7: Comissão Europeia

Páginas 8, 9, 10, 11, 12, 13: Comissão Europeia

Páginas 14, 15, 16: Comissão Europeia

Página 17: Comissão Europeia

Páginas 18, 19: Comissão Europeia

Páginas 20, 21: Comissão Europeia

Página 22: iStock©sjhaytov

Páginas 23, 24, 25: Comissão Europeia

Páginas 26, 27: Comissão Europeia, iStockCCat82

Páginas 28, 29, 30, 31: Comissão Europeia

Páginas 32, 33, 34, 35: Comissão Europeia

Páginas 36, 37: iStock©verve231, Comissão Europeia

Páginas 38, 39: Comissão Europeia

Página 40: Comissão Europeia

Página 41: www.weissenseer.com

Página 42: iStock©AM29

Página 43: iStock©Marco Marchi

Editorial



Já estão a decorrer os preparativos para a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios (EWRC), anteriormente designada OPEN DAYS, agendada para 10-13 de outubro em Bruxelas. Embora a designação tenha sido alterada, o conceito mantém-se igual — cerca de 130 *workshops*, debates e atividades de ligação em rede que, este ano, inci-

dem sobre o tema «Regiões e Municípios por um crescimento sustentável e inclusivo». Se não tiver possibilidade de deslocar-se a Bruxelas, poderá contar com um programa de eventos para cidadãos em toda a Europa, que terão lugar entre setembro e novembro.

Os três grandes temas da EWRC estão em sintonia com as prioridades políticas da Comissão e do Comité das Regiões: crescimento económico sustentado e sustentável, crescimento económico inclusivo e simplificação dos FEEL. Cerca de 187 regiões e cidades de 28 países irão explorar novas oportunidades para atrair e realizar investimentos da UE nas cidades e regiões, debater os resultados de tais investimentos, apresentar boas práticas e incentivar o diálogo sobre melhorias para o futuro.

Um dos principais artigos incide sobre a «Universidade EWRC», cuja missão é facultar o acesso de decisores políticos e profissionais à investigação mais recente no domínio do desenvolvimento regional e urbano, bem como dar a conhecer os resultados da investigação. Este ano, a célebre «master class» para doutorandos e investigadores em início de carreira incidirá sobre a política de coesão da UE.

Entre as iniciativas mais atrativas inclui-se a cerimónia de entrega dos prémios anuais RegioStars, que distinguem as boas práticas no âmbito do desenvolvimento regional e projetos de inovação inspiradores apoiados pelos fundos da política de coesão. No seguimento do OPEN Urban DAY 2015, realizar-se-ão também vários eventos destinados à comunidade de profissionais do meio urbano e serão apresentados os resultados do concurso anual de fotografia.

Debate de alto nível

Para que os beneficiários dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento possam tirar o máximo partido das oportunidades proporcionadas, é essencial que o acesso ao financiamento seja tão simples quanto possível. A entrevista com Siim Kallas, antigo Vice-Presidente da Comissão e presidente do grupo de alto nível (GAN) para a simplificação, proporciona uma perspetiva da forma como os 12 peritos independentes

acompanham os procedimentos e promovem a simplificação com vista a incentivar uma melhor utilização dos investimentos nas regiões da UE. Em menos de um ano, este grupo analisou temas relacionados com governação eletrónica, opções de custos simplificados, acesso das PME ao financiamento e instrumentos financeiros, tendo igualmente formulado conclusões e recomendações dirigidas às partes interessadas. O GAN está atualmente em vias de apresentar um relatório sobre um quadro de execução mais simples para o período pós-2020, que será incluído nas reflexões da Comissão sobre o futuro da política de coesão.

Novo visual

Nesta edição da *Panorama*, introduzimos alguns artigos novos e adaptámos diversas características a nível gráfico para estabelecer uma melhor correspondência com o conteúdo. O artigo aprofundado sobre a região polaca de Pomorskie dá uma visão dos desafios com que a região se confronta, bem como da «abordagem negocial» utilizada para a sua superação. A região está a trabalhar com múltiplos parceiros no sentido de definir especializações inteligentes, desenvolver projetos de revitalização e coordenar atividades em áreas urbanas. Uma entrevista com Mieczysław Struk, voivoda da região de Pomorskie, aborda em maior pormenor a forma como a política de coesão está a contribuir para o desenvolvimento económico da região e a complementaridade entre os diferentes instrumentos de investimento.

Uma análise mais atenta do projeto BAYinTRAP vai aos bastidores para identificar a forma como o conceito «escola de verão» foi utilizado para envolver os alunos nos sistemas de transporte da cidade e incentivá-los a pronunciarem-se sobre o desenvolvimento de uma política sustentável no domínio dos transportes urbanos.

O fim de uma era

Finalmente, em entrevista com Walter Deffaa, Diretor-Geral da Política Regional e Urbana, ficámos a saber um pouco mais sobre os altos e baixos da sua carreira de 30 anos na Comissão Europeia, no momento em que este se prepara para aposentar-se e aceitar desafios novos e estimulantes.

Corina Crețu

Comissária Europeia para a Política Regional



Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2016

Em 2016, a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios (ou «EWRC», anteriormente designada OPEN DAYS) será subordinada ao tema «Regiões e Municípios por um crescimento sustentável e inclusivo». O evento inclui cerca de 130 workshops, debates e atividades de ligação em rede que contarão com a participação de cerca de 6 000 participantes. Para além dos workshops realizados em Bruxelas, haverá um programa de eventos locais que decorrerão por toda a Europa entre setembro e novembro de 2016.

O evento deste ano está estruturado em torno de três grandes temas alinhados com as prioridades políticas que a Comissão Europeia e o Comité das Regiões da UE definiram para 2016. Os debates têm por objetivo apoiar a execução dos programas dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período de 2014-2020, demonstrar os resultados do investimento da UE, apresentar exemplos de boas práticas e incentivar contributos para possíveis melhorias para o futuro:

► **Crescimento económico sustentado e sustentável**

Esta vertente centrar-se-á em novas oportunidades para as regiões e os municípios com vista à promoção do crescimento e à criação de mais emprego, no contexto da internacionalização das economias da Europa. Examinará quais são as regiões e municípios que têm atualmente mais êxito na captação de novos investimentos, bem como as razões subjacentes a esse facto. Além disso, irá debruçar-se especificamente sobre as novas oportunidades associadas à inovação, em especial no que se refere à eficiência energética, desenvolvimento da economia hipocarbónica, promoção da economia circular e especialização inteligente.

► **Crescimento económico inclusivo**

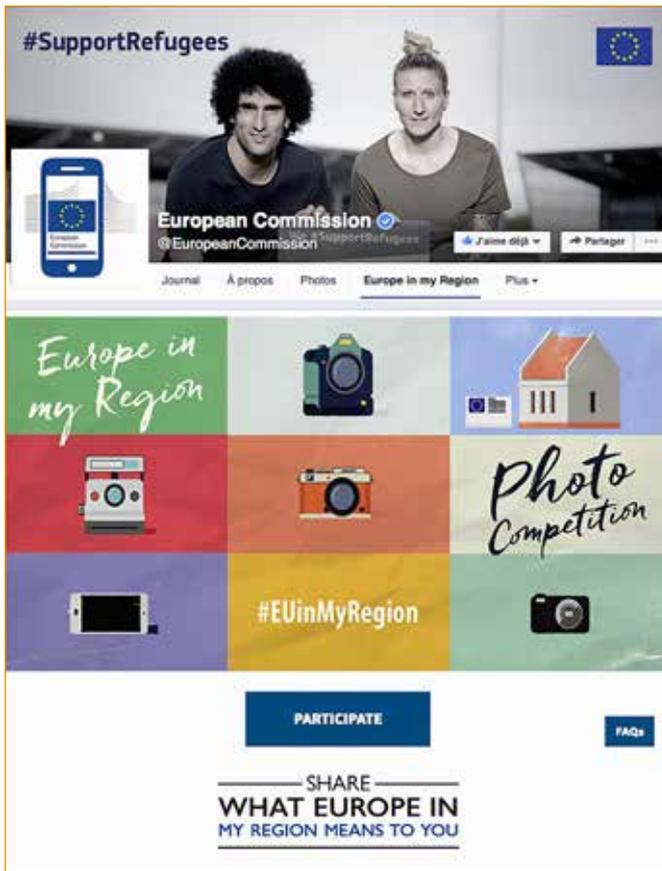
Os seminários realizados ao abrigo desta vertente examinarão o desenvolvimento e a execução a nível local das políticas do mercado de trabalho e de inclusão social dirigidas às camadas mais desfavorecidas da população, incluindo habitação social, serviços públicos e educação, bem como medidas destinadas a facilitar a criação de microempresas ou pequenas empresas e criar um ambiente mais «favorável ao autoemprego». Esta vertente permitirá que as regiões e os municípios partilhem as suas experiências no âmbito do combate à crise dos refugiados, nomeadamente através da utilização dos fundos da UE.

► **Simplificação dos FEEI**

No âmbito desta vertente, as autoridades regionais e nacionais responsáveis pela execução de programas apoiados ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento terão a possibilidade de trocar experiências e boas práticas no que diz respeito à melhoria da eficiência e eficácia da gestão dos programas, incluindo formas de simplificar a gestão e fortalecer a capacidade administrativa e executiva. Serão igualmente analisadas as melhores práticas em matéria de desenvolvimento urbano, programas de investimento territorial integrado e desenvolvimento local orientado para a comunidade, bem como no que se refere à promoção da utilização de novos instrumentos financeiros. Os resultados iniciais das avaliações ex post para o período de 2007-2013 serão de interesse para esta matéria.

Uma tónica especial na Agenda Urbana para a Europa

Na linha do OPEN Urban DAY do ano passado, a Comissão Europeia, a DG Política Regional e Urbana e o Comité das Regiões da UE associaram-se à Região Bruxelas-Capital e a instituições locais, representantes de outros municípios e redes e iniciativas europeias para facilitar o intercâmbio inter-



nacional no domínio do desenvolvimento urbano sustentável.

A comunidade de profissionais do meio urbano terá a possibilidade de participar em sessões interativas específicas, *workshops*, visitas a projetos e eventos-chave relacionados com a Agenda Urbana para a Europa (respetivos temas prioritários, parcerias e balcão único), a avaliação do impacto urbano e a importância da governação a vários níveis, estando incluídas visitas aos locais dos projetos organizadas pela Região Bruxelas-Capital.

Eventos locais

As regiões e os municípios participantes organizarão pelo menos um evento local, aproximando a EWRC dos cidadãos. Estes eventos serão realizados entre setembro e novembro sob a designação «A Europa na minha região/cidade» e estarão estruturados em torno das prioridades temáticas da EWRC. Estes eventos destinam-se ao grande público, potenciais beneficiários da política regional da UE, público especializado, académicos e meios de comunicação social e podem assumir vários formatos, como conferências, workshops, transmissões de rádio/televisão ou exposições. Poderão igualmente ser organizados eventos locais em conjugação com o lançamento de projetos no domínio da política regional da UE ou no âmbito de ações de informação anuais, tal como previsto nos regulamentos dos FEEI.

http://ec.europa.eu/regional_policy/regions-and-cities/2016/local_events.cfm

Concurso de fotografia «Europe in my Region»

A 5.ª edição do concurso de fotografia está aberta até 28 de agosto. Para participarem no concurso, os cidadãos terão de tirar uma fotografia a um projeto que tenha recebido financiamento da UE, com uma placa ou um cartaz com as informações de financiamento e a bandeira da UE na imagem. Os três vencedores ganharão um curso de fotografia com um fotógrafo profissional e uma viagem a Bruxelas.

<https://goo.gl/t3iwcT>

RegioStars

O objetivo dos prémios RegioStars é identificar boas práticas no domínio do desenvolvimento regional e evidenciar projetos originais e inovadores suscetíveis de atrair e inspirar outras regiões.

As categorias de prémios para 2016 são:

- CRESCIMENTO INTELIGENTE: novas oportunidades na economia mundial
- CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: economia circular
- CRESCIMENTO INCLUSIVO: integração — criação de comunidades inclusivas e multiculturais
- CITYSTAR: soluções inovadoras para um desenvolvimento urbano sustentável
- GESTÃO EFICAZ: fazer a diferença através de uma gestão diferente.

Este ano, foram apresentadas 104 candidaturas que estão a ser avaliadas pelo júri.

A cerimónia de entrega dos prémios RegioStars 2016 terá lugar no «BOZAR», em Bruxelas, na terça-feira 11 de outubro, durante a receção oficial da EWRC. Os troféus serão entregues aos projetos vencedores pela Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, e pelo presidente do júri dos prémios RegioStars, Lambert van Nistelrooij, deputado ao Parlamento Europeu. ■

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/regio-stars-awards/

14.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2016, 10-13 de outubro de 2016, Bruxelas

As inscrições abrem em 6 de julho:

<http://www.regions-and-cities.europa.eu>

A Universidade EWRC

APRESENTA NOVAS INVESTIGAÇÕES NO DOMÍNIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO



A missão da Universidade EWRC consiste em facultar o acesso de decisores políticos e profissionais à investigação mais recente no domínio do desenvolvimento regional e urbano.

Agora no seu oitavo ano, a Universidade EWRC constitui uma componente essencial da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios (EWRC). Visa facilitar os intercâmbios entre académicos de toda a Europa e representantes regionais e locais, bem como dar a conhecer os resultados da investigação no domínio do desenvolvimento regional e urbano e da política de coesão da UE.

A Universidade EWRC é organizada pelas três principais sociedades académicas no âmbito dos estudos regionais, da ciência regional e do ordenamento do território — a Regional Studies Association (RSA), a European Regional Science Association (ERSA) e a Association of European Schools of Planning (AESOP) — em conjunto com a Comissão Europeia e o Comité das Regiões (CR).

A EWRC é frequentada por cerca de 6 000 profissionais, decisores políticos e académicos interessados na política de coesão da UE. Acolhe cerca de 130 sessões organizadas por instituições, regiões e municípios europeus, bem como por outras organizações interessadas na política de coesão da UE. No âmbito deste programa global, a Universidade EWRC inclui sessões centradas em temas-chave de relevância prática para as regiões e os municípios.

Este ano, os temas previstos para as sessões da Universidade EWRC são:

- Colocar as microempresas na fronteira da produtividade
- Pérolas de conhecimento: os desafios e dilemas presentes na relação entre a cidade e a universidade
- A especialização inteligente ao fim de cinco anos: da conceção à implementação
- Requisitos em matéria de dados geográficos para uma política eficaz no domínio do ordenamento do território
- Crescimento económico sustentado e sustentável: equilibrar o desenvolvimento económico e ecológico nos municípios e nas regiões
- Consequências territoriais das alterações climáticas a nível da UE



- Disposições em matéria de política de desenvolvimento urbano/territorial e o desafio inerente à criação de sistemas de execução simplificados e conviviais
- As sociedades sustentáveis do futuro: abordar os desafios demográficos e a dinâmica da economia da terceira idade
- A migração e as cidades: aspetos territoriais da migração
- Quem são os novos trabalhadores independentes da Europa e qual é o seu contributo para o crescimento e a coesão territorial e social?

A «master class» da EWRC

Uma das componentes importantes da Universidade EWRC é a «master class» consagrada a doutorandos e investigadores em início de carreira interessados na política de coesão da UE. Terá lugar de 9 a 13 de outubro e contará com a participação de 30 participantes selecionados ao longo dos cinco dias de sessões coordenadas que incidirão sobre a política de coesão da UE. Os participantes terão igualmente a oportunidade de apresentar sucintamente o seu trabalho nuclear de investigação a painéis de altos funcionários da UE a fim de recolher comentários e *feedback*. A «master class» inclui mesas redondas, sessões interativas e eventos no domínio do estabelecimento de redes com os mais antigos altos funcionários da UE.

Os temas-chave para 2016 são:

- Promover o crescimento inclusivo e a coesão social, incluindo a dimensão territorial e a integração do desenvolvimento urbano e rural;
- A importância da economia em rede: aprendizagem política, transferências entre regiões e cidades; disseminação de conhecimentos; e
- Melhorar o sistema de execução da política de coesão: desempenho, simplificação e responsabilização.

A participação na «master class» é altamente competitiva, dado que proporciona aos jovens investigadores um ambiente estimulante e gratificante para conhecerem os principais deci-



sores políticos da UE e debaterem questões fundamentais relativas à conceção, execução e eficácia das políticas. Anteriores participantes constataram que a participação nestas aulas possibilitou a criação de novas redes e oportunidades e trouxe vantagens para a sua carreira.

Organizadores académicos

Regional Studies Association

A Regional Studies Association (RSA), criada em 1965, é o fórum mundial em matéria de investigação, desenvolvimento e política urbana e regional. A RSA publica cinco das principais revistas nesta área, sendo a *Regional Studies* a mais

antiga e mais conhecida. Além disso, financia novas investigações e o intercâmbio de conhecimentos através de uma série de programas de financiamento, bem como de redes e outros tipos de apoio com vista a contribuir para o progresso da investigação, carreira e influência dos investigadores. A RSA considera que as regiões constituem uma dimensão espacial essencial na análise da natureza e dos impactos das alterações e inovações políticas, económicas, sociais e ambientais. A Associação trabalha em parceria com organizações como a Comissão Europeia, o CR, a DG Política Regional e Urbana, a UN-Habitat, o Banco Mundial e a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos. Além disso, participa na Universidade EWRC e na «master class» desde o início.

www.regionalstudies.org



A European Regional Science Association (ERSA) é a maior associação científica suprarregional no âmbito da Regional Science Association International (RSAI). A ERSA inclui atualmente 18 associações nacionais e linguísticas de investigadores interessados em questões relacionadas com o ordenamento espacial em toda a Europa. O seu congresso de classe mundial constitui uma plataforma única de promoção de estudos regionais e intercâmbio de questões atuais de âmbito económico, social e político. A ERSA também colabora

ativamente com outras instituições e associações internacionais (por exemplo, o Banco Europeu de Investimento, a Comissão Europeia, a European University Association e a AESOP) e considera que esta cooperação é essencial para promover o pensamento inovador e criar soluções novas e inteligentes para os problemas existentes no domínio do desenvolvimento territorial.

www.ersa.org



A Association of European Schools of Planning (AESOP), fundada em 1987, é uma associação internacional de universidades cuja atividade está ligada ao ensino

e à investigação no domínio do ordenamento do território. Com mais de 150 membros institucionais, a AESOP oferece uma plataforma para o intercâmbio de conhecimentos no domínio do ordenamento territorial entre académicos, profissionais, organismos profissionais, políticos e outras partes interessadas no desenvolvimento territorial e urbano em toda a Europa. O congresso anual da AESOP tornou-se a maior reunião da Europa consagrada ao ordenamento do território. A Associação publica a sua própria revista — *Planning Education* — e colabora com mais de 50 revistas dedicadas ao ordenamento do território. A AESOP coopera com organizações académicas e associações profissionais europeias, bem como com instituições, agências e programas (CE, CR, UN-Habitat) europeus e mundiais apoiando o crescente interesse que estes demonstram em relação ao «território e territorialidade».

www.aesop-planning.eu

SAIBA MAIS

<http://regions-and-cities.europa.eu>

Serviço prestado com um sorriso nos lábios

APÓS 30 ANOS NA COMISSÃO, É CHEGADO O MOMENTO DE WALTER DEFFAA, DIRETOR-GERAL DA POLÍTICA REGIONAL E URBANA, SE DESPEDIR DOS SEUS COLEGAS COM APREÇO



Quando Walter Deffaa iniciou a sua carreira em 1983, apenas nove Estados-Membros tinham aderido ao projeto europeu. Decorridos trinta anos, embora tenha havido altos e baixos, foram realizados progressos significativos e mais de 508 milhões de cidadãos em 28 Estados-Membros fazem agora parte da comunidade em expansão da UE. Walter Deffaa revela à Panorama que durante aquele período testemunhou um grande número de mudanças significativas, quer na sua carreira, quer no conjunto da União.

No decurso da sua carreira na Comissão Europeia, ocupou vários cargos em diferentes DG. Na sua opinião, qual foi o mais desafiante... e/ou gratificante?

Tendo passado mais de metade da minha vida na Comissão, guardo muitas recordações! Comecei como administrador na DG Assuntos Económicos e Financeiros e fui ascendendo na carreira, tendo passado por sete DG e assumido o cargo de Diretor-Geral em três delas — Serviço de Auditoria Interna, Fiscalidade e União Aduaneira e Política Regional e Urbana.

Creio que o Orçamento e a Política Regional foram os que mais me marcaram, apesar de ter tido bastante sorte no meu percurso de carreira dado que o «fio condutor» implicou vários dossiers de reforma de políticas. Durante o período em que trabalhei na DG Orçamento e no Serviço de Auditoria Interna, participei na Iniciativa «Gestão sã e eficaz» de Liikainen e na estratégia de Kinnock para a reforma do sistema de gestão, da política de pessoal e da gestão financeira. No Secretariado-Geral, fui responsável pela primeira comunicação da Comissão sobre a avaliação de impacto e, posteriormente, assumi as funções de Chefe de Gabinete da Comissária Monika Wulf-Mathies. Trabalhei na Agenda 2000, o quadro financeiro plurianual para o período de 2000-2006 que incorporou o grande «alargamento a Leste». Mais recentemente, em conjunto com colegas

da DG Política Regional e Urbana, tenho trabalhado na conceção e execução de uma política de coesão moderna, na simplificação do sistema de execução e na convergência da nossa política e da nossa DG para uma lógica orientada para os resultados.

De que forma a orientação para a obtenção de resultados difere da anterior tónica na absorção de fundos?

Podemos, pela primeira vez, informar em que é que os fundos serão gastos e quais serão os resultados — indicando, por exemplo, quantos postos de trabalho serão criados, o número de pessoas que passaram a ter acesso a água potável ou que beneficiaram de formação, o número de pessoas desfavorecidas, nomeadamente migrantes ou minorias, que participam em programas de desenvolvimento social, o número de empresas que beneficiam de apoio, o número suplementar de agregados familiares com melhor acesso à banda larga, etc. Após a adoção dos programas, os Estados-Membros definem os seus próprios objetivos e os resultados esperados no âmbito do financiamento da política de coesão. Além disso, introduzimos requisitos especiais relacionados com a concentração temática para que as dotações atribuídas constituam uma massa crítica e possam ter um impacto real e resultados concretos no terreno.



Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2015: Fotografia de grupo da «master class»

Em prol da transparência, é muito importante que todos os cidadãos possam ter acesso a estas informações. Em dezembro passado, a Comissão Europeia adotou uma comunicação (intitulada «Investir no emprego e no crescimento — maximizar o contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento») que enumera os principais resultados esperados. Esta informação está agora disponível ao público na plataforma de dados abertos da Comissão (<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>), que é atualizada regularmente. A política de coesão já não é apenas um conceito — a orientação para a obtenção de resultados pode ser considerada como um marco importante no período de programação 2014-2020.

«É possível alcançar grandes benefícios melhorando a comunicação local.»

Isso representa um grande passo em frente, mas concorda que é necessário um esforço acrescido para colmatar o fosso da comunicação no domínio da política regional?

Sim, a comunicação é um desafio. Os números demonstram que apenas cerca de 30% dos cidadãos têm conhecimento dos projetos regionais financiados pela UE. Curiosamente, porém, mais de 70% destes cidadãos consideram que tais projetos são válidos. É possível alcançar grandes benefícios melhorando a comunicação local — quanto mais as pessoas souberem acerca do trabalho levado a cabo nas regiões, como uma nova estação de tratamento de águas residuais ou um novo centro de inovação, mais positivas serão as suas atitudes.

Quanto mais nos aproximarmos das pessoas no terreno, maior será o seu interesse pelos projetos em curso na sua região. Estamos a trabalhar ativamente com a INFORM, a rede de gestores da comunicação nos Estados-Membros e nas regiões, no sentido de promover o intercâmbio de boas práticas. Nos Estados-Membros, está a ser organizada uma série de seminários destinados a diversas partes interessadas — como representações da Comissão nos Estados-Membros e representantes dos centros de informação Europe Direct — com o objetivo de sensibilizá-las para o diálogo com os seus cidadãos. Além disso, durante o Dia da Europa que se celebrou em 9 de maio, foi envidado um esforço concertado por parte de responsáveis políticos locais em vários



Estados-Membros com vista à realização de visitas a projetos e à apresentação de provas do apoio concedido pela União Europeia. Esperamos ainda que cada vez mais representantes políticos das instituições da UE tenham a oportunidade de visitar bons exemplos de projetos quando se encontrarem no «seu» país.

De que modo pode a Comissão garantir que a política de coesão é utilizada da forma mais eficaz em todas as regiões?

Ao longo dos anos, o financiamento da política de coesão tem tido um impacto considerável e, graças a uma maior transparência, temos provas de que contribuiu muito para a melhoria das regiões menos desenvolvidas, em particular na Europa de Leste, ajudando-as a recuperar do atraso. Contudo, ainda persistem disparidades económicas significativas, pelo que estamos a analisar atentamente as regiões mais atrasadas e a forma de melhorar o nosso impacto em alguns países de rendimento baixo e/ou regiões com um baixo crescimento. Não se trata apenas de dinheiro — subsistem preocupações em matéria de governação e regimes administrativos e jurídicos que são igualmente tomadas em consideração através da introdução

de condicionalidades *ex ante*. Em termos mais práticos, os intercâmbios entre pares no âmbito das administrações nacionais/regionais destinam-se a melhorar a capacidade administrativa, ao passo que, no domínio da governação, os Pactos de Integridade combatem a fraude e a corrupção, e os acordos entre entidades adjudicantes e concorrentes deverão assegurar uma maior transparência.

As regiões transfronteiriças ocupam também agora um lugar prioritário na agenda, estando os Estados-Membros à procura de soluções para a crise dos refugiados e segurança. Cerca de 150

milhões de europeus vivem nestas regiões e muitos deles são confrontados com problemas que não podem ser resolvidos apenas com dinheiro. A iniciativa «Cross Border Review», lançada pela Comissária Corina Crețu, visa abordar assuntos de ordem administrativa e regulamentar, nomeadamente os associados aos cuidados de saúde, à segurança social e à mobilidade do mercado de trabalho transfronteiras. A título de exemplo, a travessia da ponte de Øresund, que liga a Dinamarca à Suécia, durava habitualmente 30 minutos. Atualmente, é necessário o dobro do tempo em virtude dos controlos fronteiriços de segurança que, a prazo, correm o risco de ter um impacto económico importante nas regiões dos dois países, sem esquecer o transtorno e as dificuldades de ordem prática que esta situação acarreta para as pessoas que trabalham num dos países e vivem no outro.

Há ainda outra «dor de cabeça»: no passado, as disparidades entre os Estados-Membros estavam a diminuir, mas a crise económica pôs termo a esta convergência, o que constituiu um importante alerta. As regiões e cidades mais periféricas foram as mais afetadas pelo subsequente abrandamento do crescimento. Em resposta, tornámos a política de coesão mais orientada para o investimento, remetendo agora para os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. Quase duplicámos (com cerca de 20 mil

«A orientação para a obtenção de resultados pode ser considerada como um marco importante no período de programação 2014-2020. Podemos, pela primeira vez, informar como é que o dinheiro vai ser gasto e onde vai ser gasto.»





milhões de euros) as verbas para os instrumentos financeiros a fim de aumentar significativamente o número de empresas que poderão beneficiar de apoio da política de coesão. O objetivo é promover as economias regionais, concentrando-nos em setores de crescimento real como a inovação e, em particular, a estratégia de especialização inteligente que, a meu ver, constitui um poderoso instrumento para promover a transição das economias regionais. Do mesmo modo, várias regiões de diferentes países associaram-se no âmbito da Iniciativa de Vanguarda para o Novo Crescimento através da Especialização Inteligente. Esta iniciativa é movida pelo compromisso das regiões da UE de utilizarem a especialização inteligente para impulsionar um novo crescimento através da inovação empresarial e da reconversão industrial.

No atual período de programação, contamos com mais de 120 estratégias nacionais e regionais no domínio da especialização inteligente em toda a Europa. O elemento de interesse aqui é que convidámos os Estados-Membros a colaborar com as autoridades regionais e públicas (e não apenas os respetivos governos) no sentido de impulsionar o desenvolvimento regional trabalhando com empresas, investigadores, universidades e sociedade civil num processo societal que julgo ser muito importante e muito promissor.

Na Comissão, algumas direções-gerais receberam críticas por não desenvolverem uma cooperação mais estreita entre si. Verificou melhorias consideráveis em termos das sinergias internas a este nível?

Em certa medida, a cooperação mencionada na pergunta anterior transpõe o tradicional «isolamento», refletindo também o trabalho que desenvolvemos na Comissão com vista a garantir que a política de coesão deixe de ser uma política isolada. Colaboramos atualmente com colegas de outras áreas como a energia, o ambiente e a investigação, sem esquecer o desenvolvimento urbano. Com efeito, nunca tivemos, como agora, um nível tão elevado de cooperação entre as diferentes DG.

Isto está relacionado com o meu passado, dado que acredito profundamente na inovação do setor público, que tem como elemento importante uma maior

partilha de informações e conhecimentos entre os departamentos. Por exemplo, introduzimos um regime denominado «selo de excelência». Se o projeto de uma equipa de investigação tiver sido selecionado num convite à apresentação de propostas de projetos ao abrigo do Horizonte 2020 mas não houver disponibilidade suficiente de fundos para levá-lo por diante e se tal projeto se enquadrar no programa de desenvolvimento regional, pode ser retomado e beneficiar de apoio dos fundos regionais, sem necessidade de apresentar nova candidatura. Por conseguinte, podemos constatar que estão a ser criadas sinergias efetivas entre a I&D e as políticas regionais.

O Plano de Investimento para a Europa de Juncker e os FEEI também estão ligados: o Plano de Investimento baseia-se na rentabilidade económica para atrair investimentos privados — mas alguém tem de assumir os riscos. Estes riscos podem ser, por vezes, tão elevados que obrigam a uma cobertura adicional — e é neste ponto que a política de coesão

«Estão a ser criadas sinergias efetivas entre a I&D e as políticas regionais.»

poderá ajudar. Um bom exemplo deste tipo de sinergia é o Fundo de Investimento «Troisième Révolution Industrielle» na região Nord Pas-de-Calais, um programa que visa eliminar totalmente as emissões de carbono até 2050 e assegurar a cobertura das necessidades energéticas da região através de fontes de energia renováveis. Na realidade, utilizamos atualmente uma estrutura de governação moderna e muito orientada para o futuro a fim de tentar agrupar, por exemplo, os responsáveis pelo setor energético nos Estados-Membros com os gestores dos fundos — e o mesmo se aplica ao setor do ambiente.

Essa sinergia é extensiva a outras instituições europeias ou a outros países não europeus?

É claro, discutimos todas as grandes questões com o Parlamento, o Conselho e o Comité das Regiões (CR) — a parceria com o CR é particularmente importante para nós. No passado, o apoio que prestavam era mais geral, mas agora é mais estratégico, nomeadamente no âmbito da agenda urbana e da especialização inteligente. A elaboração de uma política integrada está a ter um controlo cada vez maior sobre domínios estratégicos como os aspetos ambientais, as questões sociais, o apoio a pequenas empresas, entre outros, em particular nas cidades. O Pacto de Amesterdão e a Agenda Urbana oferecem um novo paradigma interessante da governação a vários níveis num domínio político estratégico.

Na Europa, as estatísticas mostram que as cidades de média e de grande dimensão são os motores do crescimento e, por isso, necessitam de uma política integrada. Contudo, as desvantagens para a vida urbana incluem questões sociais, poluição, congestionamento do tráfego, falta de habitação, etc., razão pela qual são áreas que merecem especial atenção. Não obstante, a nível global, os sistemas urbanos da Europa são considerados como exemplos de boas práticas. A América Latina e países como a China ou o Japão, que têm padrões urbanos menos equilibrados, pretendem aprender com a nossa experiência.

Que alterações houve no projeto europeu desde que iniciou a sua atividade na Comissão?

Quando comecei a trabalhar em Bruxelas no início da década de 1980, havia nove Estados-Membros e estávamos em





«No atual período de programação, contamos com mais de 120 estratégias nacionais e regionais no domínio da especialização inteligente em toda a Europa.»

modo de crise — todos falavam da «Euroesclerose» e o Plano Werner para a união económica e monetária tinha fracassado. Na verdade, creio que, de certa forma, a crise fez sempre parte do projeto europeu, mas conseguimos sempre avançar e superá-la.

Inicialmente, o objetivo do projeto era a integração da Europa Ocidental — seguiu-se a moeda comum adotada por 19 Estados-Membros em 2002. Desde então, reunificámos o continente através do alargamento a Leste e continuámos a realizar progressos, quase triplicando o número de Estados-Membros envolvidos na elaboração de políticas conjuntas. Porém, continuamos a ter crises, como agora — inclusivamente crises profundas. Nas décadas de 1980

e 1990, lamentávamos o facto de não existir um debate político público significativo sobre assuntos europeus. Hoje em dia, porém, esse debate está assegurado, embora esteja a revelar-se um desafio para todos quantos têm trabalhado no projeto europeu.

Finalmente, tendo tido uma carreira tão gratificante, como é que pensa tirar pleno proveito da aposentação?

Ao contrário de algumas carreiras, as funções de diretor-geral não podem ser exercidas em regime de tempo parcial. Penso que teria sido melhor abrandar gradualmente o ritmo em vez de cessar por completo de um dia para o outro. No entanto, tenho já alguns projetos em mente para ocupar o tempo, nomeada-

mente melhorar as minhas aptidões para o golfe, fazer caminhadas nos Alpes com uma das minhas filhas, dar aulas a jovens na universidade ou talvez tentar algo completamente diferente — ainda por descobrir! Congratulo-me muito com a carreira privilegiada que tive na Comissão Europeia e — para além da satisfação que me proporcionou — gostaria também de dar algo em troca à comunidade. ■

O homem forte da simplificação

A *Panorama* apresenta uma entrevista exclusiva com o antigo Vice-Presidente da Comissão Siim Kallas, presidente do grupo de alto nível para a simplificação.

Pode explicar-nos em breves palavras a finalidade do grupo de alto nível?

O objetivo do nosso grupo é garantir que todas as opções disponíveis para simplificar a vida dos beneficiários são acolhidas pelos Estados-Membros. Analisamos exemplos positivos do que já está a ser feito nesta matéria, bem como as razões que levam outros países a hesitar. Olhamos também para o futuro, através de reflexões que não se enquadram nos parâmetros convencionais, a fim de encontrar novas formas de concretizar o objetivo de simplificação. Aconselhamos a Comissão Europeia quanto à forma de reduzir ainda mais a carga administrativa dos beneficiários dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento durante o atual período de programação e de refletir acerca das perspetivas a mais longo prazo, fornecendo um contributo para o período pós-2020.

O que o motivou a aceitar o cargo de presidente do GAN e com que desafios se deparou no exercício desta função?

O meu interesse pessoal na simplificação tem origem nas reformas realizadas na Estónia, designadamente com vista a garantir a ampla utilização de ferramentas de TI na administração pública. As funções que exerci enquanto Comissário Europeu responsável pela quitação do orçamento da UE constituem também uma motivação. Gostaria que as administrações públicas de toda a Europa prosseguissem esforços contínuos com vista a simplificar a forma como comunicam com os cidadãos.

Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento representam uma parcela significativa do orçamento da UE e são fortemente valorizados pelos cidadãos,

regiões e Estados-Membros. São uma das formas muito concretas de os cidadãos poderem constatar o impacto que a UE tem nas suas próprias regiões. Muitos beneficiários queixam-se de que o acesso aos fundos europeus é demasiado difícil e, mesmo quando o financiamento é aprovado, a burocracia e as auditorias inerentes à gestão de um projeto leva-os a não desejarem repetir a experiência. Este facto tem um impacto significativo na reputação dos fundos e devemos assegurar-nos de que não prejudica os objetivos que estamos a tentar alcançar com este investimento.

Penso que um dos maiores problemas reside no facto de o erro ser, de um ponto de vista político, considerado de forma desproporcionada. Por exemplo, um simples engano no que se refere ao cumprimento do procedimento é considerado como um erro. Quando o Tribunal de Contas comunica que há um erro de três por cento, todos se precipitam a concluir que três por cento dos fundos da política de coesão estão a ser desperdiçados. Em virtude de haver tanto receio de incorrer em erro, os Estados-Membros pedem frequentemente esclarecimentos e mais orientações. Estas orientações transformam-se então em regras não vinculativas, dando origem a mais restrições e a um maior grau de insegurança jurídica. Tudo isto se converte numa «selva regulamentar indomável». Temos de acabar com este círculo vicioso de constante produção de regulamentação.

Quais as realizações do grupo até à data e o que espera ainda concretizar?

O grupo de alto nível realizou, efetivamente, progressos consideráveis. Em menos de um ano, reuniu-se três vezes



A fim de obter melhores resultados e promover procedimentos mais favoráveis aos beneficiários, a Comissão Europeia está a concentrar-se no objetivo de maximizar o potencial de simplificação no período de 2014-2020. Com vista a contribuir para esta ambiciosa tarefa, a Comissão criou, em julho passado, um grupo de alto nível de peritos independentes encarregado do acompanhamento da simplificação para os beneficiários dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). Siim Kallas, que preside este grupo de alto nível, apresenta a seguir o ponto da situação dos progressos realizados pelo grupo.



Congregar competências

O grupo de alto nível de peritos independentes sobre a simplificação para os beneficiários dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) foi criado pela Comissão Europeia em julho de 2015. Este grupo, composto por 12 peritos altamente experientes, aconselha a Comissão Europeia quanto à forma de reduzir a carga administrativa dos beneficiários dos FEEI. O grupo avalia a utilização das oportunidades de simplificação pelos Estados-Membros, identifica boas práticas e formula recomendações à Comissão Europeia sobre a melhoria da utilização das medidas de simplificação para o período de 2014-2020, bem como sobre o quadro regulamentar para o período pós-2020.

e já analisou quatro temas: governação eletrónica, opções de custos simplificados (OCS), acesso das PME aos fundos da UE e instrumentos financeiros. Em 1 de março, um primeiro conjunto de conclusões e recomendações sobre governação eletrónica e OCS foi enviado à Comissão e disponibilizado a todas as partes interessadas. Até ao final de junho, esperamos acordar e publicar o segundo ciclo de conclusões e recomendações sobre o acesso das PME aos fundos da UE e os instrumentos financeiros. Trata-se, por assim dizer, de relatórios intercalares sobre os diferentes temas abordados. Além disso, contribuiremos para o relatório final relativo à simplificação em 2018. Neste momento, estamos concentrados nos domínios em que verificamos existir

a possibilidade de produzir um impacto no período atual. Contudo, ainda este ano, centraremos toda a nossa atenção em determinar a arquitetura de um quadro de execução mais simples para o período pós-2020. Tencionamos apresentar o nosso relatório sobre esta matéria antes do verão de 2017, para que a Comissão disponha de tempo para integrá-lo na sua reflexão sobre o futuro da política de coesão.

Pode falar-nos um pouco mais sobre o que podemos esperar da próxima reunião consagrada ao excesso de regulamentação?

As próprias administrações juntam nova regulamentação e controlos aos já exis-

tentes para evitar erros. No entanto, mais regulamentação apenas significa mais complicações e mais erros, o que constitui um problema sério para os nossos beneficiários. No decurso da nossa próxima reunião, dois dos nossos membros apresentarão o seu relatório sobre o excesso de regulamentação (*gold plating*). Além disso, iremos ouvir as opiniões de autoridades de gestão, organismos de execução, administrações locais e, naturalmente, dos beneficiários finais. Este debate deverá proporcionar-nos uma boa panorâmica da situação de modo a permitir que o nosso grupo possa apresentar recomendações concretas sobre a melhor forma de tratar esta questão tão importante.



Primeira reunião do Grupo de Alto Nível em outubro de 2015

Uma perspetiva singular

Siim Kallas possui uma vasta experiência no domínio dos desafios associados à simplificação da regulamentação a nível europeu. Cumpru dois mandatos na Comissão presidida por Durão Barroso, o primeiro como Vice-Presidente responsável pelos Assuntos Administrativos, Auditoria e Luta Antifraude, e o segundo como responsável pelos Transportes. Foi também Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças da Estónia. A sua experiência no que diz respeito à reforma da Estónia e à observação da transformação económica concretizada através da combinação do apoio financeiro da UE e da reforma proporcionou-lhe uma perspetiva singular sobre a melhor forma de associar o financiamento da UE aos progressos no terreno. Tem formação na área da economia e das finanças e é atualmente professor convidado na Universidade de Tartu, na Estónia.

Na sua opinião, enquanto presidente do GAN, de que forma será alcançado o objetivo da simplificação?

Todos querem ver resultados e uma boa utilização das verbas, pelo que a simplificação deve assegurar um sistema de execução simplificado para que a atenção possa continuar a centrar-se nos resultados. Para este período, importa maximizar as possibilidades já existentes — já formulámos algumas recomendações sobre os objetivos que, na nossa opinião, podem ser

alcançados, nomeadamente facilitar a utilização dos custos simplificados por parte das autoridades de gestão.

Penso que, de futuro, será necessária uma abordagem mais radical a este respeito, que reflita algumas das alterações das prioridades dos Fundos. Quero com isto dizer que o quadro deverá ser mais adaptado ao tipo de investimentos, por exemplo através de uma abordagem mais flexível que permita refletir a natureza dos diferentes instrumentos financeiros. Temos também de abordar a questão da confiança entre os vários níveis de auditorias e controlos.

Considero que, quer no período corrente quer no futuro, tal objetivo de simplificação só será atingido se existir vontade política e apoio por parte de todos os intervenientes. Existe uma apetência crescente pela simplificação. A Comissão está, evidentemente, disponível para procurar melhores formas de executar os fundos, tendo viabilizado o grupo de alto nível, mas também constatei um grau de abertura idêntico na relação que mantive com o Parlamento Europeu e o Comité das Regiões. Sei que também há disponibilidade por parte dos Estados-Membros, por isso estou otimista quanto à possibilidade de encontrar soluções concretas. ■

SAIBA MAIS

<http://bit.ly/1eYWX6J>

NOTÍCIAS [BREVES]

Apresentação de projetos na Grécia

Em maio e junho passados, no contexto da campanha europeia «Europe in my Region» organizada pela Direção-Geral da Política Regional e Urbana, os cidadãos gregos tiveram oportunidade de saber mais sobre os projetos cofinanciados pela UE na sua região. Através de 26 eventos realizados em Atenas e em nove regiões, a participação grega, organizada pela Autoridade Nacional de Coordenação do QREN do Ministério da Economia, Desenvolvimento e Turismo e pelas autoridades de gestão das regiões, centrou-se principalmente em projetos nos setores da educação, cultura, transportes e ambiente urbano.

A região de Creta convidou jovens estudantes para assistirem a demonstrações de uma aplicação de inteligência artificial levadas a cabo por investigadores do Instituto de Informática da Fundação para a Investigação e a Tecnologia. Houve uma série de sessões informativas em cinco escolas desta região, bem como de Chios e de Trípoli, que foram construídas, ampliadas ou adaptadas com financiamento do QREN para o período de 2007-2013.

No setor dos transportes, por iniciativa da Autoridade Nacional de Coordenação do QREN do Ministério da Economia, Desenvolvimento e Turismo, um projeto de grande dimensão cofinanciado pela UE na capital grega executou outros projetos beneficiários de financiamento.

No Dia da Europa, a Macedónia Oriental e a região da Trácia abriram o quartel-general da guarnição Xanthi, que foi reabilitado com fundos do QREN, e organizaram uma exposição consagrada à conversão de um antigo armazém de tabaco num hotel de cinco estrelas em Drama através de financiamento da iniciativa JESSICA. Além disso, as regiões de Epiro, ilhas jónicas,



Tessália, Grécia Ocidental, Peloponeso e Grécia continental organizaram exposições de projetos de índole cultural.

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/atlas/greece/

Um ano de sucesso para os FEIE

Dezoito meses após o lançamento do Plano de Investimento para a Europa pelo Presidente Jean-Claude Juncker, e um ano após o início do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), a Comissão fez um balanço dos resultados obtidos até à data.

O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), gerido pelo Grupo BEI, está firmemente na via certa no que diz respeito à mobilização de, pelo menos, 315 mil milhões de euros de investimentos adicionais na economia real até meados de 2018. O FEIE oferece uma primeira garantia contra perdas, podendo assim o BEI investir em mais projetos, por vezes mais arriscados, e investir mais cedo do que sem o FEIE. De um modo geral, o FEIE já está presente em 26 Estados-Membros e deverá mobilizar 100 mil milhões de euros em investimentos com as autorizações dadas até à data.

Em fevereiro, a Comissão emitiu orientações sobre a forma como os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) podem ser articulados com o FEIE com vista a maximizar o investimento realizado. Um primeiro conjunto de projetos já beneficia desta combinação na prática, que irá ser objeto de uma maior simplificação. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!XC78YN>

Um por todos e todos por um



INTERACT



O programa INTERACT representa um exemplo de boas práticas no domínio da gestão graças ao

desenvolvimento de instrumentos harmonizados para a comunidade Interreg, nomeadamente o KEEP, o HIT, o eMS e a marca Interreg. Gabriel Alvarez, responsável pelas comunicações do INTERACT, explica.

As regiões europeias confrontam-se muitas vezes com numerosas dificuldades para assegurar uma gestão eficaz dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no que diz respeito à prevenção de erros financeiros, garantindo simultaneamente a obtenção de resultados concretos. Por esta razão, é prática comum que cada país, ou mesmo cada administração regional, desenvolva as suas próprias soluções. No entanto, esta abordagem pode acarretar custos administrativos e financeiros elevados.

Para fazer face a este problema, a Comissão Europeia criou um grupo de alto nível de peritos independentes encarregado do acompanhamento da simplificação para os beneficiários dos FEEI. Este grupo está incumbido de aconselhar a Comissão em matéria de simplificação e de redução da carga administrativa para os beneficiários dos FEEI.

Paralelamente, as prioridades de investimento no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) incluem, nomeadamente, o reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas, bem como a eficiência da administração pública. Tal encontra-se refletido no objetivo temático (OT) 11 do Regulamento Disposições Comuns (RDC) para o período de programação 2014-2020.

Uma administração pública de elevada qualidade contribui de forma positiva para o ambiente económico, estimulando a produtividade, a competitividade e o crescimento. Este contexto oferece, sem dúvida, uma boa oportunidade para os programas Interreg e os Estados-Membros maximizarem as sinergias entre os vários organismos.

No desempenho do seu papel de facilitador, o programa INTERACT elegeu a harmonização como uma das principais medidas de simplificação para racionalizar o trabalho dos órgãos e beneficiários do programa Interreg. Com o apoio do INTERACT enquanto facilitador, foram constituídos grupos de trabalho e grupos de peritos da comunidade Interreg com vista à participação no desenvolvimento de produtos comuns destinados a serem utilizados por todos os programas.

Graças a esta abordagem conjunta, os programas Interreg pouparam indubitavelmente recursos humanos e financeiros nos esforços envidados com vista à cooperação, simplificação e orientação para a obtenção de resultados. Os resultados desta ação permitiram ao Interreg criar os instrumentos KEEP, HIT, eMS, assim como uma marca uniforme para o Interreg.

keep

O KEEP é um instrumento completo e pronto a utilizar que inclui uma base de dados, um motor de busca e uma ferramenta de agregação à escala europeia destinados a projetos e beneficiários dos programas Interreg, Interreg-IPA CT e IEVP/IEV CT a partir de 2000. Aumenta a visibilidade, a cooperação e a transparência do Interreg no que diz respeito à utilização dos fundos da UE, bem como à análise dos défices de cooperação, êxitos e tendências.

Oferece várias possibilidades de encontrar parceiros adequados, tomar conhecimento de projetos semelhantes em diferentes domínios temáticos e extrair dados para fins

estatísticos, de investigação ou de elaboração de relatórios. Até à data, foram inseridos mais de 17 000 projetos de cooperação territorial na base de dados KEEP, representando 73% dos projetos do período de 2000-2006 e 93% da totalidade dos projetos do período de 2007-2013.



A ferramenta HIT inclui um conjunto de modelos, fichas informativas e modelos de formulários que se destinam a apoiar e orientar a gestão do programa Interreg em diferentes domínios: seleção e execução de projetos, controlo financeiro e auditoria,

bem como elegibilidade das despesas.

Pressupõe um conjunto de expectativas mínimas mutuamente acordadas quanto à recolha e tratamento de dados, com base nas exigências das políticas relevantes da UE. De acordo com um inquérito efetuado pelo INTERACT em 2015, 66% dos programas Interreg utilizarão o pacote HIT no período de 2014-2020, enquanto 20% dos programas recorrerão a esta ferramenta em busca de inspiração.



O eMS é um *software* de acompanhamento pronto a utilizar pelos programas e projetos de cooperação da UE que contempla todo o ciclo de vida do projeto, desde a candidatura, avaliação e execução até aos pagamentos e apresentação de relatórios à Comissão Europeia.

O *software* é desenvolvido pelo INTERACT e facultado gratuitamente aos programas de cooperação da UE. Até à data, 33 programas Interreg, Interreg-IPA CT e IEV CT aderiram à comunidade eMS e muitos já estão a usar a ferramenta eMS no âmbito de convites à apresentação de candidaturas, avaliações e apresentação de relatórios dos projetos.

O eMS melhora o acesso dos candidatos aos programas de cooperação da UE, uma vez que harmoniza as interfaces de utilizador para candidaturas e relatórios em toda a Europa. Até agora, permitiu poupar mais de 10 milhões de euros em dinheiro dos contribuintes. O eMS foi igualmente reconhecido como uma boa prática pelo grupo de alto nível da DG Política Regional e Urbana para a simplificação (ver página 14).



O INTERACT é um programa do FEDER, no âmbito da iniciativa comunitária Interreg, centrado na prestação de serviços para apoiar os programas Interreg, Interreg IPA-CT e IEV. Incide no objetivo temático 11 «Reforçar a capacidade institucional e a eficiência da administração».

Marca conjunta

A marca do Interreg inclui iniciativas como a adoção de uma nomenclatura comum (Interreg) para todos os programas independentemente da língua utilizada, um logótipo comum e uma campanha de comunicação designada «Dia da Cooperação Europeia». A campanha tem como objetivo divulgar o progresso dos resultados dos projetos, organizando todos os anos eventos locais que têm lugar em 21 de setembro.

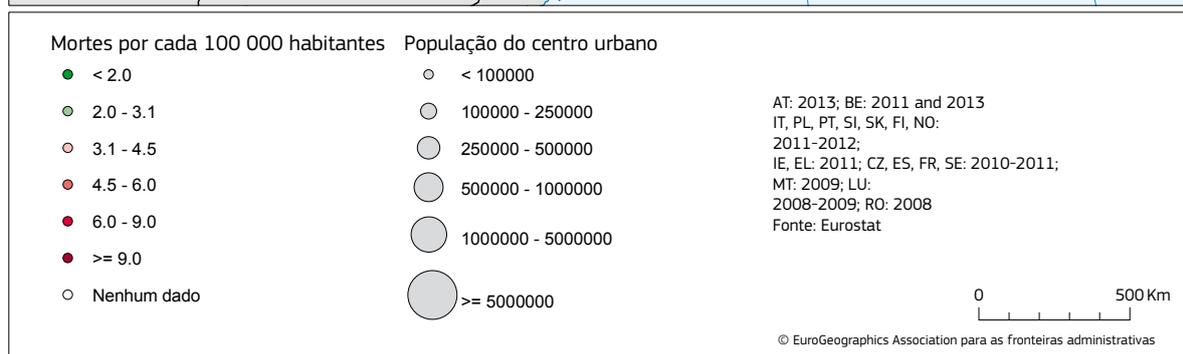
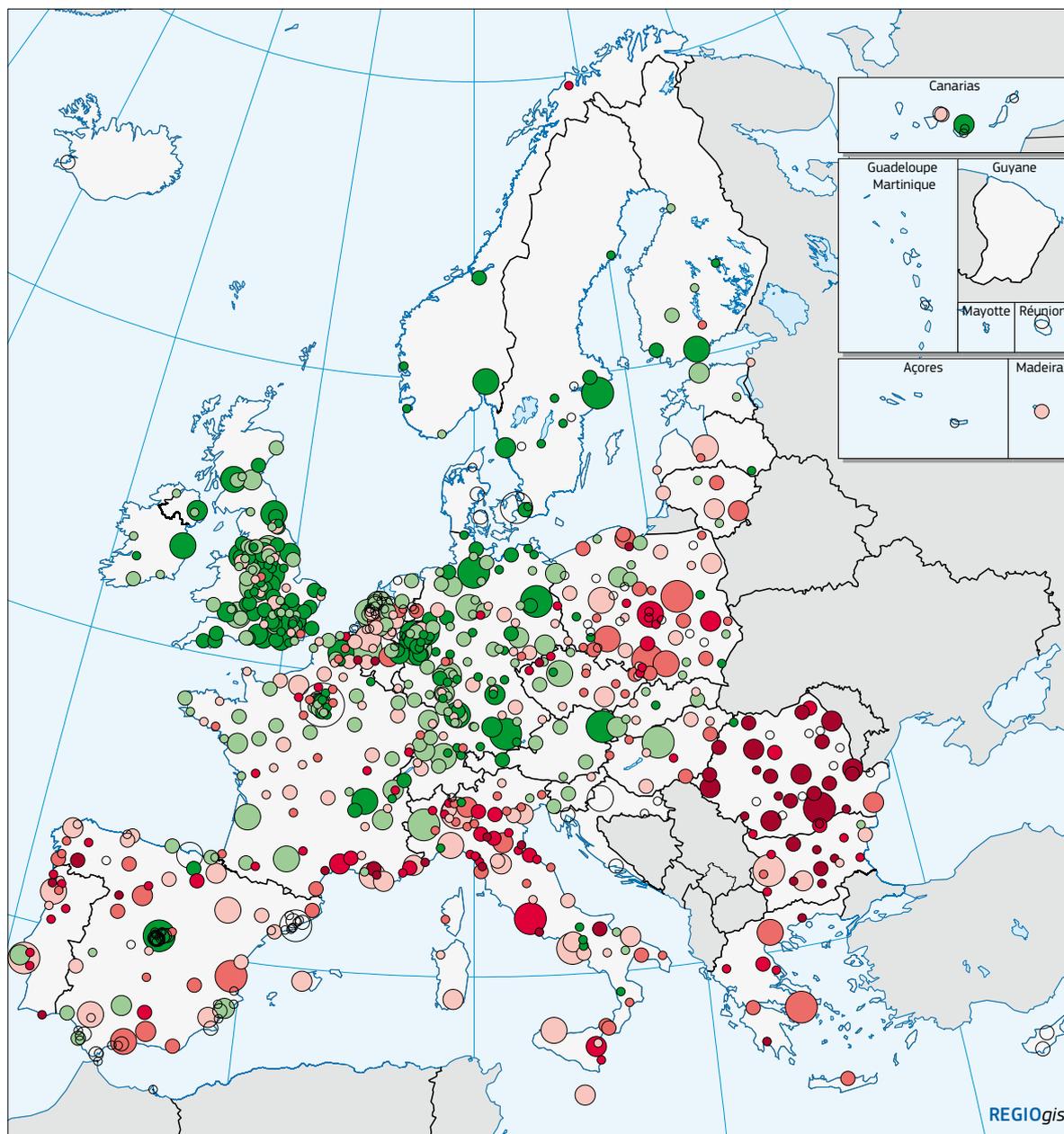
Uma abordagem comum no que respeita à marca Interreg permite melhorar a visibilidade e a perceção. Inclusivamente, a Comissão Europeia reintroduziu a designação (Interreg V) na sua decisão relativa às zonas e orçamentos dos programas com base na iniciativa associada à marca Interreg. Mais de 70% dos programas adotaram o novo logótipo do Interreg e participaram no Dia da Cooperação Europeia. ■

SAIBA MAIS

www.interact-eu.net

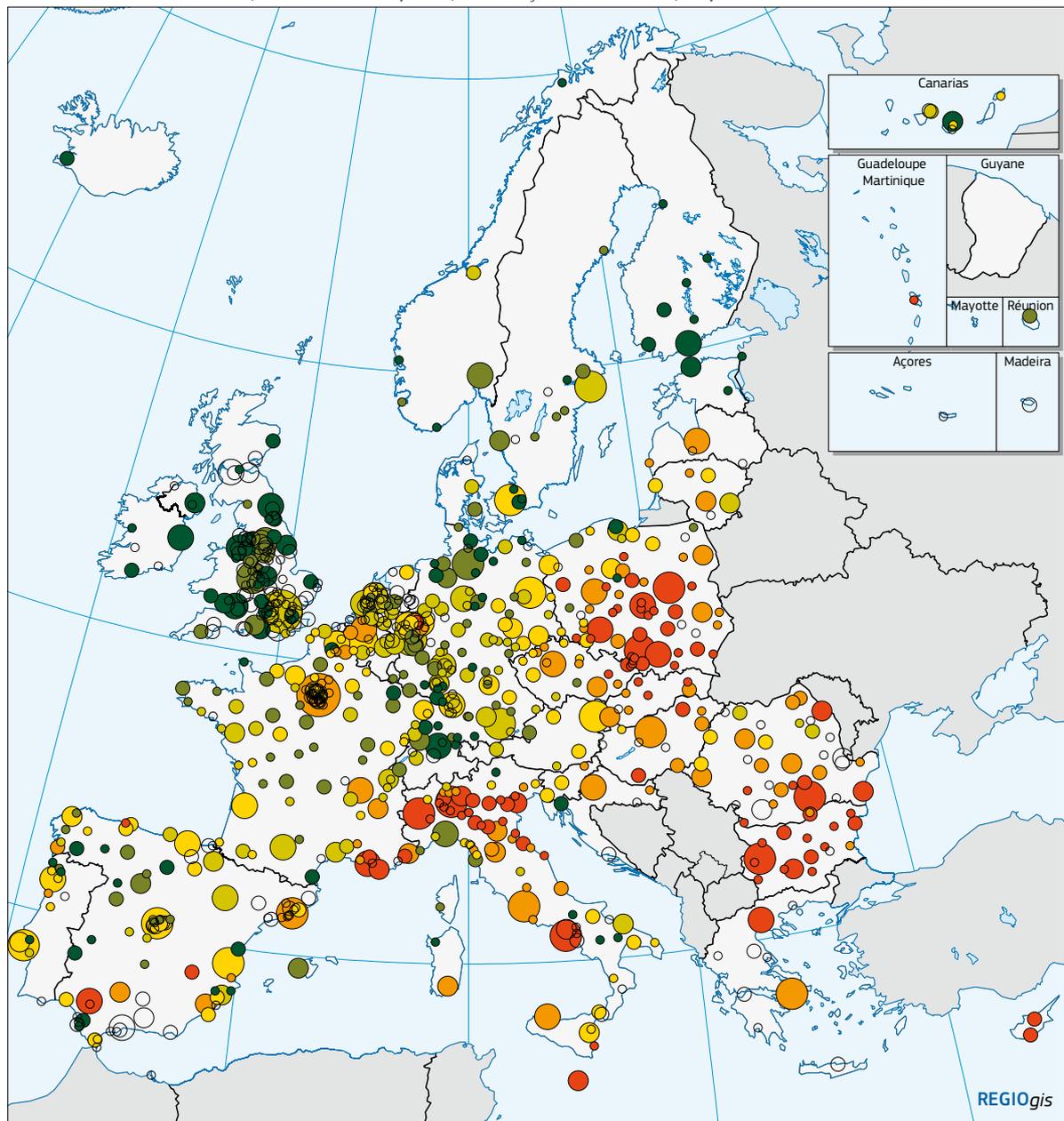
MORTES NAS ESTRADAS NAS CIDADES, 2011-2013

A UE pretende reduzir o número de mortes nas estradas em 50% até 2020, ou seja, para menos de 3,1 mortes por cada 100 000 habitantes. Esta meta já foi alcançada em todas as cidades marcadas a verde. Embora a maior parte das cidades do noroeste da Europa tenha baixas taxas de mortalidade rodoviária, as assinaladas a roxo ainda têm de reduzir os seus números de mortes nas estradas. Esta taxa é elevada na maioria das cidades romenas (> 9) e em muitas cidades da Bulgária e da Grécia (> 6). A maioria das cidades de Itália, da Polónia, de Espanha e de Portugal ainda tem algum caminho a percorrer para alcançar o objetivo da UE até 2020.



CONCENTRAÇÃO DE PARTÍCULAS EM SUSPENSÃO NA ATMOSFERA (PM10) NAS CIDADES, 2013

A poluição atmosférica pode prejudicar a saúde das pessoas e reduzir a sua esperança de vida. A diretiva da UE limita a concentração das partículas de 10 µm* para menos de 40 µg/m³. As cidades indicadas a vermelho ultrapassaram este limiar em 2013. O valor de referência da Organização Mundial de Saúde é ainda mais rigoroso, situando-se nos 20 µg/m³. Todas as cidades assinaladas a amarelo e laranja ultrapassaram este valor em 2013. As concentrações mais elevadas foram registadas em cidades na Bulgária, no sul da Polónia, em Chipre e na Planície Padana, em Itália. Apenas algumas cidades, sobretudo na Finlândia e no Reino Unido, bem como em Espanha, em França e na Alemanha, respeitaram ambos os limiares.



<p>Concentração média diária (µg/m³)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● < 19 ● 19 - 21 ● 21 - 23.5 ● 23.5 - 27 ● 27 - 33 ● >= 33 ○ Nenhum dado 	<p>População do centro urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ < 100000 ○ 100000 - 250000 ○ 250000 - 500000 ○ 500000 - 1000000 ○ 1000000 - 5000000 ○ >= 5000000 	<p>Média registada por estações de medição dentro das fronteiras das cidades. Fontes: AEA, DG REGIO</p>
--	--	---

0 500 Km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

* as partículas são medidas em µm = micrómetros (1/1 000 de um milímetro) / µg/m³ = micrograma por metro cúbico (1 micrograma = 1/1 000 000 gramas)



Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica: aos seus lugares, prontos, já!

O objetivo da Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR) consiste em ajudar a região — que alberga 70 milhões de pessoas e é crucial para a continuidade geográfica da Europa — a colher os benefícios de uma cooperação mais estreita em domínios como a promoção da economia marítima, a preservação do ambiente, a melhoria das redes de transporte e de energia e a dinamização do turismo sustentável.

Um ano e meio após a conferência de lançamento em Bruxelas, em novembro de 2014, esta estratégia, que é a terceira estratégia macrorregional da UE, está agora na fase de execução. A base para o trabalho conjunto dos oito países participantes (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovénia, Grécia, Itália, Montenegro e Sérvia) foi estabelecida através de uma plataforma estável, no intuito de definir as prioridades dos quatro pilares temáticos da estratégia: 1) crescimento azul; 2) interligar a região; 3) qualidade ambiental; e 4) turismo sustentável. O programa Interreg ADRION, adotado em dezembro de 2015 e com incidência na mesma área geográfica que a EUSAIR, inclui um eixo prioritário de apoio às estruturas de governação e de gestão da estratégia.

Em 12 e 13 de maio de 2016, por ocasião do 1.º Fórum da EUSAIR em Dubrovnik (Croácia), a Comissária para a Política Regional Corina Crețu juntou-se aos ministros dos negócios estrangeiros e dos fundos da UE dos oito países envolvidos, bem como a mais de 600 partes interessadas (administrações nacionais, regionais e locais, meio académico, setor empresarial e sociedade civil) na Região Adriática e Jónica para fazer um balanço dos progressos da estratégia macrorregional da UE e para definir o caminho a seguir.

Das palavras à ação

Na abertura do fórum, a Comissária Corina Crețu mencionou os três elementos-chave para passar das palavras à ação: em primeiro lugar, a necessidade de pensar a nível transfronteiras e intersetorial e de sair da «zona de conforto»; em segundo lugar, garantir que todos os parceiros relevantes participam no debate; e, em terceiro lugar, traduzir a vontade política em recursos adequados. A Declaração de Dubrovnik adotada pelos ministros confirma o seu compromisso em dedicar recursos financeiros, administrativos e técnicos e apela a uma melhor harmonização da estratégia com as prioridades nacionais em matéria de financiamento.

Os participantes no fórum discutiram o modo como a abordagem macrorregional pode ajudar a área a tornar-se mais resistente unindo-se para fazer face aos desafios complexos e diversificados, que os vários países não têm esperança de conseguir resolver individualmente. Outro tema importante foi a necessidade de um sistema eficaz de governação a vários níveis como pré-requisito para a sólida execução da estratégia e para a realização dos seus objetivos.

O fórum veio confirmar o potencial da EUSAIR, não só para aumentar a competitividade e a conectividade da região, mas também para apoiar a via da integração na UE dos quatro países candidatos e potenciais candidatos participantes.

A estratégia apoia oito países através de quatro pilares:



Blue Growth
EUSAIR

Grécia e Montenegro



Connecting the Region
EUSAIR

Itália e Sérvia



Environmental Quality
EUSAIR

Eslovénia
e Bósnia-Herzegovina



Sustainable Tourism
EUSAIR

Croácia e Albânia

Aspetos transversais e princípios horizontais:

- › Desenvolvimento de capacidades, incluindo comunicação
- › Investigação, inovação, pequenas e médias empresas
- › Atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas
- › Gestão de riscos de catástrofes



Em 1 de junho de 2016, o Governo da Croácia cedeu ao Governo da Grécia a presidência *pro tempore* da Iniciativa Adriática e Jónica e da EUSAIR. No discurso proferido durante a sessão de encerramento do fórum, o Ministro-Adjunto da Economia Alexis Charitsis afirmou que a presidência grega será guiada pelo leitmotiv «pensar a nível macrorregional, agir a nível local».

Uma *estratégia macrorregional* é um quadro integrado que pode ser apoiado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, entre outros, para fazer face a desafios comuns enfrentados pelos Estados-Membros da UE e por países não pertencentes à UE localizados na mesma área geográfica. Estes beneficiam, por conseguinte, de uma cooperação reforçada que contribui para a consecução da coesão económica, social e territorial.

A Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica, aprovada pelo Conselho em 2014, é a terceira estratégia macrorregional da UE, seguindo-se à pioneira Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico (EUSBSR) e à Estratégia da UE para a Região do Danúbio (EUSDR), aprovadas pelo Conselho em 2009 e em 2011, respetivamente. Em janeiro de 2016, foi lançada uma quarta estratégia macrorregional para a região alpina (ver *Panorama* 56).

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/adriatic-ionian/2016

<http://www.adriatic-ionian.eu/>

Sob o olhar fotográfico

Todos os anos, milhares de projetos de toda a Europa recebem financiamento regional da União Europeia. O concurso de fotografia «Europe in my Region» é uma grande oportunidade para utilizar a sua câmara e tirar fotografias de qualquer projeto financiado pela UE. Segue-se uma pequena seleção de fotografias tiradas nas regiões da Europa nos últimos anos.

O prazo do concurso deste ano é 28 de agosto de 2016. Os vencedores receberão os seus prémios durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, que decorrerá de 10 a 13 de outubro em Bruxelas. ■

SAIBA MAIS

<https://goo.gl/t3iwct>





A *Panorama* agradece o seu contributo!

Nas suas próprias palavras é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam os seus pareceres sobre a política de coesão reformada e os seus planos para o período de 2014-2020.

NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A *Panorama* agradece o seu contributo no seu idioma, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte-nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo.

regio-panorama@ec.europa.eu

A inteligência do Ártico — explorar o potencial da região

A Lapónia é a região mais setentrional da UE e a porta de entrada para a região do Ártico. Desempenha um papel importante não só no plano das alterações climáticas e do desenvolvimento sustentável dos recursos naturais, mas também no domínio da cooperação internacional, da segurança mundial e do desenvolvimento económico, como o refere a recente comunicação conjunta ao Parlamento Europeu e ao Conselho sobre uma política integrada da UE para o Ártico.

A expressão «região do Ártico» recorda-nos muitas vezes estereótipos como a neve e o gelo, mas a região tem muito mais para oferecer: vastos recursos naturais, boas infraestruturas e uma forma inovadora de pensar. Em poucos anos, a Lapónia converteu os desafios que lhe são colocados pela região do Ártico em *Arctic Smartness* (inteligência do Ártico).

Como foi, então, que a Lapónia se tornou a região inovadora mais avançada do Ártico? Atualmente, a Lapónia é uma rara combinação de inúmeras pequenas aldeias, centros urbanos e estâncias turísticas, mas com muito espaço para todos. Existem nesta área florestas, rios estrondantes, uma ampla gama de serviços de investigação e um ambiente empresarial e de investimento estável, que contam com uma cooperação transfronteiriça e redes de colaboração sólidas. Na Lapónia, o Ártico faz parte da vida quotidiana.

A combinação equilibrada das competências industriais e do compromisso de desenvolvimento sustentável está no cerne da refinação dos recursos naturais da região da Lapónia.

Embora caracterizada por um desenvolvimento industrial considerável (a região alberga uma das maiores concentrações industriais de refinação de produtos silvícolas e minerais da UE), a Lapónia continua a ser uma das regiões que usufrui de ar e água

mais limpos a nível mundial. É também a maior região certificada para a extração de produtos naturais.

«Na Lapónia, decidimos tomar decisões de coragem e abertura de espírito enquanto investimos no nosso futuro. A Lapónia foi uma das primeiras regiões da Finlândia a adaptar-se ao conceito de especialização inteligente (S3). A especialização inteligente foi um marco que nos ajudou a reconhecer indústrias emergentes resultantes do potencial da região, tendo lançado as bases para a atribuição da marca *Arctic Smartness* à região», diz Kristiina Jokelainen do Conselho Regional da Lapónia e responsável pelo desenvolvimento da S3 e dos polos regionais.



Desde o início, o planeamento e a implementação da S3 tiveram por base uma ampla participação e empenhamento a nível regional das partes interessadas. O projeto *Arctic Smartness* da Lapónia consiste numa interação entre diferentes setores e tecnologias num contexto de colaboração regional e inter-regional.

Os polos regionais do *Arctic Smartness* — Indústria e Economia Circular do Ártico; Comunidade Rural Inteligente do Ártico; Conceção Ártica; Segurança Intrínseca e Extrínseca do Ártico e Ambientes de Desenvolvimento do Ártico

— constituem a espinha dorsal do desenvolvimento sustentável e do sistema de inovação regional da Lapónia. Esta abordagem moderna, multissetorial e sinérgica, que transpõe fronteiras, está a contribuir para superar o défice de massa crítica da região e integrar as indústrias da Lapónia em cadeias de valor mundiais.

Päivi Ekdahl - Diretora de desenvolvimento, Conselho Regional da Lapónia



Política de coesão apoia ilhas

As regiões insulares têm características comuns e específicas que as distinguem claramente das regiões continentais. Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento são essenciais para ajudar a iniciar projetos de investimento a longo prazo nestes domínios e para colmatar lacunas de financiamento.

O artigo 174.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia reconhece que as regiões insulares enfrentam limitações permanentes que requerem uma atenção especial. Desafios do quotidiano como a falta de economias de escala, os mercados de pequena dimensão e os investimentos privados limitados em diversos setores, incluindo os dos transportes, da eficiência energética (com implicações a nível de pobreza energética), da conectividade digital, etc., têm impacto nas empresas e na capacidade de subsistência das populações.

A política de coesão é a política europeia mais bem posicionada para resolver os desafios enfrentados pelas ilhas. As regiões insulares têm apresentado exemplos excelentes da utilização dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para investimentos nos transportes, na eficiência energética, nas energias renováveis, na investigação, etc., que contribuem para alcançar os objetivos estratégicos da União Europeia para 2020 e mais além.

No entanto, existem também exemplos de fracassos e distorções, sobretudo no que diz respeito ao acesso à política de coesão das ilhas ao nível NUTS 3 ou inferior que fazem

parte de regiões NUTS 2 do continente com um PIB substancialmente mais elevado.

Devido ao seu isolamento e às características que lhes são inerentes, as ilhas foram especialmente vulneráveis à recente crise financeira. Os últimos dados do Eurostat relativos ao PIB a nível regional em 2014 revelam que as maiores quedas na Europa — da ordem dos 30% — ocorreram em ilhas, o que testemunha, mais uma vez, o crescente fosso a nível de desenvolvimento entre o centro da Europa e a sua periferia. Trata-se de um desafio para o futuro que poderá ser abordado especificamente através do reforço da dimensão territorial da política de coesão.

A Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (www.cpmr.org), que reúne cerca de 160 regiões que representam aproximadamente 200 milhões de pessoas, defende um desenvolvimento mais equilibrado no interior do território europeu. Desde 1973, a CRPM e a sua Comissão das Ilhas têm centrado a sua atenção e atividades na garantia de que as necessidades e os interesses das suas regiões periféricas e insulares são tidos em conta nas políticas com elevado impacto territorial, nomeadamente de coesão social, económica e territorial, políticas marítimas e acessibilidade.

George Hatzimarkos – Presidente da Comissão das Ilhas da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (CRPM) e Governador da Região do Egeu do Sul (Grécia)

A abordagem inteligente de Pomorskie à revitalização urbana

Pomorskie (Pomerânia) é uma região autónoma da Polónia que gere um Programa Operacional regional do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) responsável, nomeadamente, pela revitalização urbana. Este Programa Operacional é apenas um dos instrumentos utilizados para executar a Estratégia de Desenvolvimento Regional de Pomorskie para 2020.

O Programa Operacional (PO) regional de Pomorskie para 2014-2020 visa abordar os desafios de desenvolvimento enfrentados pela região a nível das atividades económicas, educativas, profissionais e sociais, do potencial dos territórios individuais, do sistema de transportes, da energia e do ambiente. Recorrendo a um amplo leque de temas e diferentes instrumentos de execução, tem por objetivo assegurar sinergias, coerência e uma coordenação sem problemas.

Para isso, a região de Pomorskie está a aplicar, com êxito, uma abordagem de negociação baseada na participação e no envolvimento de várias instituições, entidades e comunidades parceiras. Tal inclui a definição de especializações inteligentes, o desenvolvimento dos melhores projetos de revitalização e a coordenação de atividades nas cidades e nas respetivas zonas funcionais circundantes.

Esta região polaca adotou um processo único de parceria da base para o topo que define especializações inteligentes com base em propostas apresentadas, em regime de concurso aberto, pelas comunidades empresariais e científicas interes-

sadas. As propostas foram avaliadas por peritos de fora da região e do estrangeiro com experiência empresarial e de investigação a nível internacional. Como resultado, as autoridades regionais identificaram quatro domínios de especialização inteligente (ver página 31).

Forte nos números

O procedimento de concurso para a seleção das especializações lançou um processo muito ativo de descoberta empresarial, envolvendo a cooperação de vários parceiros regionais que representaram empresas, o ensino, instituições de ambiente empresarial e organizações não-governamentais (ONG). Os intervenientes essenciais para o desenvolvimento da cooperação entre a ciência e as empresas conseguiram trabalhar diretamente com os parceiros interessados. No total, estiveram envolvidas mais de 400 entidades, incluindo as maiores escolas e faculdades da região, instituições empresariais de topo, municípios e associações de municípios, bem como hospitais e várias ONG. No entanto, o maior grupo era composto por cerca de 300 empresas.





O elemento de negociação esteve muito presente no processo de identificação das especializações inteligentes na região. Após a seleção dos domínios de especialização inteligente, as autoridades regionais negociaram acordos com cada uma das comunidades organizadas em torno dos temas, que definiram o âmbito e as áreas de investigação prioritárias de cada especialização, bem como os princípios e a abordagem ao apoio ao seu desenvolvimento com fundos públicos, incluindo o PO regional para 2014-2020.

Com a integração significativa das comunidades envolvidas no desenvolvimento de especializações económicas inteligentes, reforçada pelos acordos supramencionados, o plano é criar muitos empreendimentos, projetos e produtos novos e inovadores que possam ser comercializados para ajudar a desenvolver a região de Pomorskie e outras regiões.

Tendo em conta as áreas de especialização selecionadas, Pomorskie irá lutar pelo reconhecimento a nível mundial como fabricante de veículos flutuantes movidos a combustíveis alternativos, de «casas inteligentes», de tecnologias para resolver problemas de armazenagem de energia e de produtos e serviços inovadores utilizados para prestar cuidados de saúde.

Desde o início do procedimento de seleção das especializações inteligentes, foi dada atenção ao papel do capital privado nos empreendimentos e projetos planeados pelos vários grupos. A parte de capital privado irá não só garantir a maior eficácia e sustentabilidade das soluções postas em prática, mas também lançar mecanismos que permitirão o financiamento do desenvolvimento económico após 2020, altura em que o financiamento da política de coesão será inferior ao do atual período de programação.

Política de regeneração

No período de 2014-2020, uma das prioridades da política de coesão e parte da sua dimensão urbana é uma revitalização abrangente das zonas degradadas das cidades. Este é também um aspeto importante da política urbana em toda a Polónia. Durante este período, os projetos de regeneração apoiados pela política de coesão irão assentar numa combinação plenamente abrangente e harmoniosa de ações sociais, económicas e de ordenamento do território, cujo principal objetivo é a inclusão social dos cidadãos que vivem em zonas urbanas degradadas e a redução da sua pobreza.



Centro Europeu de Solidariedade em Gdańsk





Centro Europeu de Solidariedade em Gdańsk — interior

financiados terão de encontrar soluções para problemas específicos identificados nos programas de revitalização das zonas degradadas, delimitados com base em indicadores precisos da situação social, económica e territorial, segundo os quais a gravidade da crise é relativamente elevada quando comparada à cidade e à região.

Os projetos serão postos em prática pelas cidades, com a participação de vários parceiros e grupos, utilizando uma abordagem que envolve os residentes e assegura a ampla participação do público em todas as suas fases. A Lei de 2015 relativa à revitalização e as orientações adotadas a nível regional constituem a base para a preparação dos projetos de revitalização. Uma vez que a preparação de um programa de revitalização é um processo difícil e multifacetado, 24 cidades de Pomorskie receberam subvenções especiais para o efeito.

Pomorskie tinha já aplicado esta abordagem no período de 2007-2013 utilizando os mecanismos de execução disponíveis na altura. Em todos os projetos de revitalização cofinanciados pelo FEDER, foi concedido um conjunto significativo de recursos para atividades de carácter social, correspondendo a 15% dos custos elegíveis, no âmbito do instrumento de flexibilidade. O objetivo era apoiar ações sociais complementares em zonas degradadas da Polónia com um PO separado que incluía um instrumento de intervenção do Fundo Social Europeu (FSE).

Foi utilizada uma fórmula única baseada em negociações com as cidades sobre o âmbito e o perfil dos seus projetos de revitalização, que foram posteriormente financiados pelo PO regional para 2007-2013. Pomorskie está a utilizar esta abordagem de negociação «piloto» para a geração, em grande escala, de soluções ideais para as cidades e para as suas zonas funcionais que são elegíveis para receber apoio de fundos públicos.

Experimentado e testado

A abordagem aos projetos de revitalização a serem financiados pelo PO regional para 2014-2020 envolve a continuação e o desenvolvimento do mecanismo previamente testado, que resultou na realização de oito projetos de regeneração complexos envolvendo mais de 50 000 habitantes de zonas degradadas de cinco cidades.

Os projetos de revitalização seguem a fórmula dos projetos integrados: existem dois projetos estreitamente ligados, um cofinanciado pelo FSE e o outro pelo FEDER. Ao mesmo tempo, a intervenção de carácter social irá determinar o formato dos projetos de infraestruturas, e não o contrário. A execução deste tipo de modelo é facilitada pelo facto de o PO regional para 2014-2020 ser atualmente um programa apoiado por dois fundos.

As negociações multifaseadas entre 31 cidades e autoridades regionais dizem respeito, entre outros assuntos, à delimitação das zonas degradadas, aos programas de regeneração urbana e ao âmbito dos projetos integrados de revitalização. Os projetos

Investimento territorial

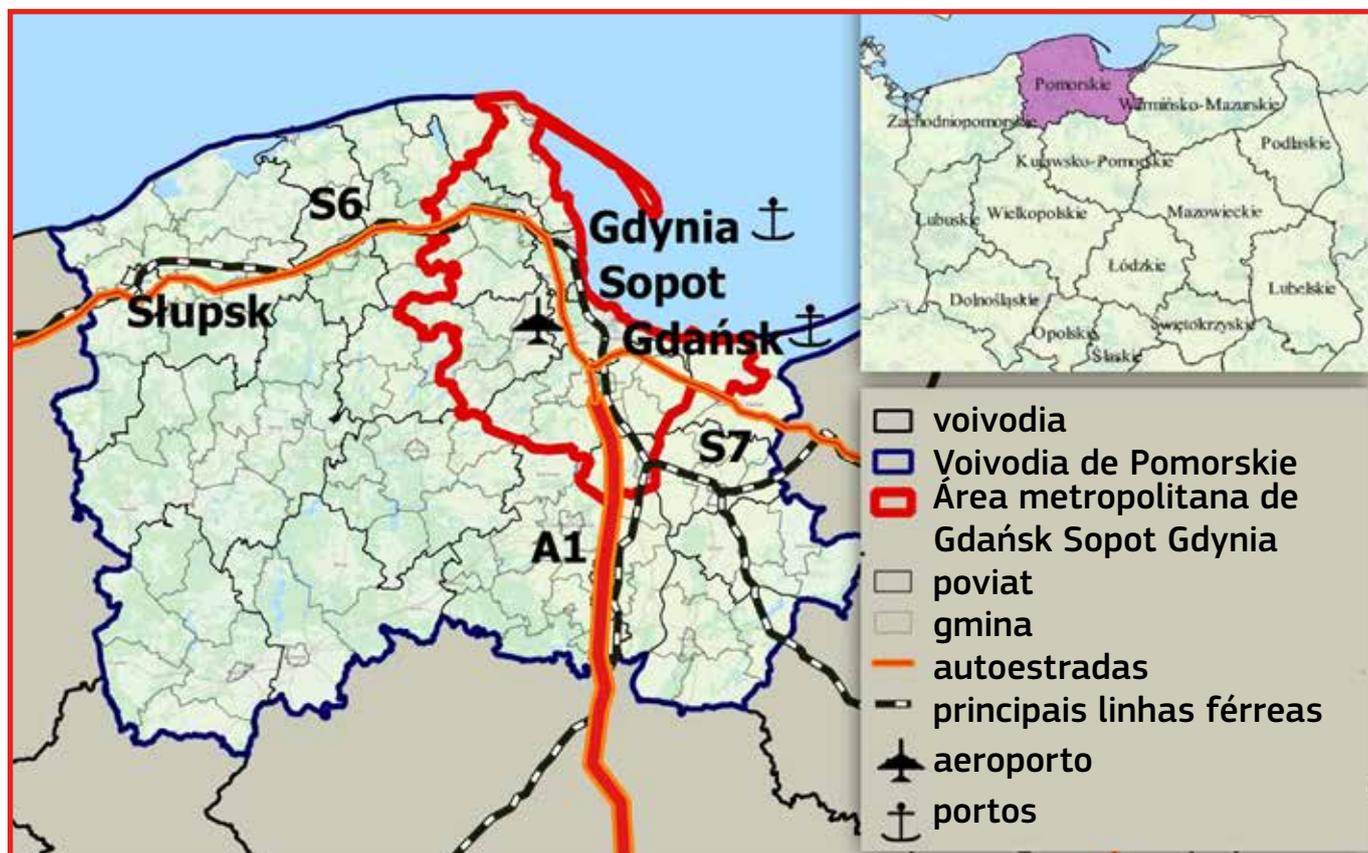
O PO regional para 2014-2020 assenta amplamente numa abordagem territorial. No âmbito dos acordos territoriais integrados, as autoridades regionais negociam pacotes de projetos coerentes com oito zonas urbanas funcionais (e, separadamente, no âmbito dos investimentos territoriais integrados, com a área metropolitana de Trójmiasto). Estes incluem domínios como a ativação profissional, a educação pré-escolar, os nós de transporte, o tratamento de resíduos e o desenvolvimento de serviços de saúde especializados. Estes projetos servem para explorar oportunidades de desenvolvimento e para superar os obstáculos que caracterizam estas zonas. Os projetos aceites no âmbito dos acordos territoriais receberão preferências (pontos adicionais) para acederem a fundos do PO regional.

A abordagem territorial adotada em Pomorskie baseia-se principalmente no facto de a resolução de problemas urbanos nas zonas funcionais requerer não só recursos financeiros, mas, acima de tudo, a cooperação sistemática, tanto entre municípios vizinhos como entre os poderes públicos e os empresários, as ONG e as instituições de ensino e de investigação científica. As regras para a criação destas sinergias foram concebidas de modo a inspirarem a colaboração em áreas onde esta não existia e a reforçarem-na onde ela já existe.

Além disso, tendo em conta a experiência adquirida durante o período de 2007-2013, convém notar que os problemas devem ser resolvidos por meio de ações planeadas antecipadamente, com base numa reflexão estratégica. Os acordos servem para identificar com precisão e preparar e coordenar cuidadosamente projetos prioritários, aumentando as possibilidades de execução dos mesmos com os resultados mais favoráveis possíveis.

SAIBA MAIS
www.pomorskie.eu

VOIVODIA DE POMORSKIE



População: 2 302 000, o que corresponde a 6,0% da população da Polónia. A população crescente da região é mais jovem do que a população da Polónia em geral, com o aumento natural mais elevado e um saldo migratório positivo.

Mercado de trabalho: existe um número crescente de trabalhadores com uma elevada produtividade do fator trabalho, com uma concomitante taxa elevada de crescimento/queda do desemprego para níveis inferiores à média nacional.

Economia: 64% do PIB médio per capita em PPC UE-28, atividade económica acima da média, elevados resultados para empresas inovadoras, empresas polacas líderes presentes, incluindo empresas com capital estrangeiro.

Especializações inteligentes: tecnologias ao largo, portuárias e de logística; tecnologias interativas em ambiente com elevado grau de informação; tecnologias eficientes do ponto de vista ecológico na produção, transporte, distribuição

e consumo de energia e combustível e na construção; tecnologias médicas para doenças relacionadas com o estilo de vida e para o setor do envelhecimento.

Outros setores fundamentais: serviços empresariais; farmacêutica e cosméticos; biotecnologia; turismo.

Pontos fortes: localização na RTE-T; a área metropolitana de Gdansk-Gdynia-Sopot como metrópole inovadora e criativa do Báltico; localização costeira com grandes portos marítimos; ambiente natural único e património cultural (incluindo Gdansk, cidade de liberdade e solidariedade); e um grande centro académico.

SAIBA MAIS

www.rpo.pomorskie.eu

Pioneiros em projetos da política de coesão



ENTREVISTA COM MIECZYSŁAW STRUK, VOIVODA DA REGIÃO DE POMORSKIE

De que modo pode a política de coesão contribuir para o desenvolvimento económico da região de Pomorskie? A que áreas gostaria de dar prioridade?

A política de coesão é crucial para Pomorskie. Foi sobretudo graças aos seus recursos, objetivos e princípios que aprendemos a pensar e a agir segundo uma filosofia orientada para os resultados e a adotar uma abordagem abrangente aos problemas identificados. Isto é difícil, se não impossível, de alcançar utilizando políticas setoriais.

A política de coesão pressionou-nos também, de forma eficaz, a centrar-nos nas principais áreas prioritárias, por exemplo, no setor da educação enfatizamos o ensino profissional e no domínio da mobilidade centramo-nos nos transportes públicos, incluindo os ferroviários. Igualmente importante é a transferência das realizações a nível de I&D para a economia, a atração de investimento, a melhoria da eficiência energética e a construção de uma rede de produtos de turismo.

Quais são os prós e os contras da nova abordagem à combinação de diferentes fundos e instrumentos financeiros? De que modo assegura a coerência e a complementaridade?

Apoiámos a ideia de um Programa Operacional que combine o Fundo Social Europeu e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional logo desde o início do debate sobre a política de coesão 2014-2020. Penso que se deve seguir uma maior consolidação destes fundos que permita que a sua intervenção tenha um carácter absolutamente complementar. Pomorskie não hesita em recorrer ao mecanismo de projetos

integrados, nomeadamente nas áreas da revitalização e da formação profissional.

No que se refere aos instrumentos financeiros, na Polónia somos pioneiros. Na minha opinião, estes instrumentos aproximam os mecanismos de execução da política de coesão das condições de mercado, o que contribui para intervenções públicas eficientes e bem orientadas, aumentando a força do seu impacto. Com base na nossa experiência no domínio dos instrumentos financeiros, criámos o Fundo de Desenvolvimento de Pomorskie que, depois de 2023, será um dos principais

Estação ferroviária multifuncional no coração da metrópole

Este projeto é o primeiro investimento europeu posto em prática numa parceria público-privada financiada pela iniciativa JESSICA (*Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas* — Apoio Europeu Conjunto para o Investimento Sustentável em Áreas Urbanas), o instrumento reembolsável da UE. Trata-se da revitalização da estação ferroviária de Sopot e da zona circundante. Foi criado um complexo de edifícios, incluindo uma nova estação ferroviária e um espaço comercial, de escritórios e com um hotel. Foi igualmente desenvolvida uma interface de ligação de vários meios de transportes públicos.

www.sopotcentrum.com.pl



Túnel sob o rio Martwa Wisla

instrumentos de investimento na região.

No contexto da coerência e da coordenação, vale a pena salientar que o nosso Programa Operacional regional se baseia claramente numa abordagem territorial e numa fórmula de negociação — por exemplo, no âmbito dos acordos territoriais integrados para zonas funcionais urbanas. Isto significa que, para as principais zonas urbanas, negociamos pacotes de projetos que procuram maximizar os efeitos económicos e sociais nas diferentes partes da região.

Existe uma procura geral pela simplificação da gestão dos fundos europeus. De que forma a região pode contribuir especificamente para esta simplificação?

Nunca tivemos tendência para criar procedimentos complexos e para impor encargos desnecessários sobre os beneficiários. Ao prepararmos o nosso novo Programa Operacional regional, tentámos manter esta abordagem pragmática e flexível; contudo, neste momento, estamos fortemente imitados pela regulamentação criada a nível europeu e nacional. Compreendo a necessidade de coordenação e considero que, em determinadas áreas, esta deve ser melhorada, mas não se deve basear primordialmente numa série de orientações específicas que as instituições responsáveis pela gestão dos pro-

gramas são obrigadas a aplicar. As regiões têm experiência e não se inibem de assumir a responsabilidade pelos efeitos dos programas. No entanto, deveriam ter mais liberdade para escolher o melhor caminho que lhes permita alcançar os seus objetivos. No nosso Programa Operacional regional, tratamos os procedimentos práticos para os beneficiários como uma prioridade. Criámos uma ferramenta para a apresentação das candidaturas através da Internet, que está constantemente a ser adaptada às características específicas de cada concurso. Também dispomos de um documento para os beneficiários, que contém todas as informações sobre como concorrer a financiamento para projetos, sobre a respetiva avaliação e sobre a posterior execução e os aspetos contabilísticos.



Que resultados espera alcançar no final do período de financiamento de 2014-2020?

Tendo em conta o nosso potencial de absorção e os recursos disponíveis, prevemos que, em 2014-2020, iremos adquirir um total de 5,4 mil milhões de euros de financiamento da UE. Tal inclui, evidentemente, o valor do nosso Programa Operacional regional de 1,8 mil milhões de euros.

Partimos do princípio de que a política de coesão será um catalisador da mudança duradoura na nossa região. Deverá levar à entrada de empresas de Pomorskie na cadeira de valor mundial e ao reforço da orientação da nossa economia para as exportações, bem como à redução da sua intensidade energética. Pretendemos igualmente tirar maior partido do mercado de trabalho, composto por cidadãos com boa formação, de espírito aberto, corajosos e empreendedores. Além disso, queremos melhorar as condições de vida dos habitantes, incluindo um aumento significativo na qualidade e na disponibilidade dos serviços públicos essenciais.

Novo metropolitano e extensão do aeroporto — Pomorskie apoia os transportes públicos

A construção do Metropolitano de Pomorskie (PKM) e a extensão do aeroporto de Gdańsk são os maiores e mais importantes investimentos em infraestruturas para o desenvolvimento dos transportes públicos em Pomorskie. O PKM liga a área metropolitana de Trójmiasto ao aeroporto de Gdańsk e à sub-região de Kaszuby, a oeste. O aeroporto de Gdańsk apoia um número crescente de ligações entre a região de Pomorskie, a Europa e o resto do mundo. Graças ao crescimento dinâmico dos números de passageiros que, nos últimos dois anos, aumentaram mais de 30 % para 3,7 milhões por ano, este tornou-se o terceiro maior aeroporto da Polónia.

www.pkm-sa.pl

www.airport.gdansk.pl





Pomorskie e a sua capital, Gdańsk, estão próximas do mar Báltico. Qual o grau de envolvimento de Pomorskie na estratégia para o mar Báltico e o que espera dessa estratégia?

Estamos envolvidos na estratégia da UE para o mar Báltico desde o início. Vemo-la como uma oportunidade para impulsos adicionais de desenvolvimento resultantes de uma melhor coordenação dos vários organismos dos países do Báltico. No nosso Programa Operacional regional, identificámos domínios em que iremos promover especificamente a cooperação «sob a cúpula» da estratégia para o mar Báltico. São estes: a transfe-

rência de conhecimentos, as energias renováveis e o turismo e a biodiversidade. Espero que, da ligação da estratégia para o mar Báltico ao nosso programa regional, surjam projetos de elevada qualidade. ■

Investimento na Pomerânia

Graças ao «Sistema de Promoção Económica e Informação» do projeto da voivódia de Pomorskie, foi criado um sistema abrangente de serviços para os investidores. A cooperação entre os principais intervenientes que servem os investidores na região, conseguida ao abrigo da iniciativa «Investir na Pomerânia» — que não só inclui apoio a projetos de investimento, mas também abrange a promoção do investimento — resultou na conclusão com êxito de 57 projetos em que os investidores anunciaram a criação de 8 930 postos de trabalho.

www.investinpomerania.pl



Quando os benefícios sociais superam os lucros

COOPERAÇÃO A NÍVEL DA ECONOMIA SOCIAL NA GRÉCIA

A economia social, um setor que conseguiu enfrentar, melhor do que outros, a crise económica na UE, é há muito uma prioridade para a Comissão Europeia.

No intuito de favorecer uma «economia social de mercado altamente competitiva», a Comissão colocou a economia social e a inovação social no cerne da sua estratégia Europa 2020, quer em termos de coesão territorial quer em termos de pesquisa de soluções originais para os problemas da sociedade, nomeadamente a luta contra a pobreza e a exclusão¹. Para países como a Grécia, que sofreram graves consequências da crise económica em termos de coesão económica e social, a economia social poderá ser uma alternativa viável.

A economia social não é nova para a Grécia. Na verdade, a Empresa Comum de Ampelakia (Grécia) é considerada a primeira cooperativa moderna do mundo. Foi fundada entre 1750 e 1770 como resultado da união de pequenos grupos de produtores de algodão e de fios em 22 aldeias na zona de Tempi, em 1722, para evitar rivalidades e concorrência desnecessárias. Tornou-se uma grande empresa, com 6 000 membros, 24 fábricas e 17 sucursais em toda a Europa, estendendo-se de São Petersburgo e Londres até Esmirna. Os seus membros beneficiavam de segurança social, instalações de saúde, escolas e bibliotecas, bem como da Universidade Livre de Ampelakia².

Desde então, as condições socioeconómicas do país sofreram grandes mudanças. No entanto, os graves efeitos sociais da crise, o desinvestimento e o enorme aumento da taxa de desemprego sublinham, mais do que nunca, a necessidade de investir em empresas que tenham como principal objetivo o impacto social, mantendo-se financeiramente sustentáveis.

Investir no crescimento regional

A economia social é um setor que ainda não foi plenamente explorado na Grécia. Com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) — quer concretamente para fins de empreendedorismo social (orçamento total de 6,4 milhões de euros) quer através de ações correntes de empreendedorismo — a economia social pode ser desenvolvida durante o novo período de programação. A reserva de mais de 100 milhões de euros dos recursos do Fundo Social Europeu (FSE) para a promoção do empreendedorismo social no período de programação de 2014-2020 e a seleção da prioridade de investimento relevante pelas 13 regiões nos seus Programas Operacionais demonstram claramente a intenção das autoridades gregas de utilizarem a economia social como um novo modelo que irá contribuir para o crescimento global da economia grega. A economia social é também mencionada no memorando de entendimento³ como um dos instrumentos de apoio ao emprego e à atividade económica.

Com o apoio da política de coesão, o desenvolvimento da economia social da Grécia é uma grande oportunidade para atender às necessidades sociais e criar empregos sustentáveis a médio prazo, inclusive para os grupos sociais vulneráveis.

1) COM 2011/682

2) Kalitsounakis, 1929: 224-231, apud Nasioulas, 2010:64

3) Mais informações no memorando de entendimento: http://ec.europa.eu/economy_finance/assistance_eu_ms/greek_loan_facility/index_en.htm

Seguem-se três exemplos de projetos centrados na economia social na Grécia:

Vantagens para todos



fun - food - social good.

Wise Greece é uma organização sem fins lucrativos que funciona como empresa social com uma missão dupla: promove mais de 450 produtos gregos de alta qualidade e, com as receitas das suas vendas, compra alimentos que doa a pessoas carenciadas. A Wise Greece seleciona os melhores

produtos gregos e promove-os em diversos pontos de venda em todo o país, bem como no estrangeiro. Os produtores gregos doam uma percentagem das suas vendas à Wise Greece para cobrir as necessidades alimentares básicas das instituições de solidariedade e das organizações sem fins lucrativos que apoiam os sem-abrigo, as crianças e os idosos.

A empresa ganhou vários prémios de responsabilidade social, incluindo o Prémio de Empresa Sustentável e Desenvolvimento nos prémios gregos para empresas em fase de arranque de 2016.

<http://www.en.wisegreece.com/>

Trabalhar na inclusão

KoiSPE Diadromes é uma cooperativa social de responsabilidade limitada sediada em Ática e criada pelos trabalhadores da Sociedade de Psiquiatria Social e Saúde Mental. O seu principal objetivo é o emprego e a reinserção social das pessoas com problemas psicossociais. Para o alcançar, a KoiSPE tem um gabinete de aconselhamento laboral e profissional que ajuda pessoas com dificuldades psicossociais a conseguirem e manterem um emprego remunerado no mercado de trabalho aberto. Além disso, a cooperativa explora um serviço de limpeza, um café e estabelecimentos comerciais — atividades que contribuem para a criação de empregos sustentáveis para os cidadãos excluídos do mercado de trabalho aberto.

<http://koispediadromes.gr>



Ler para crer!



Shedia é a única revista grega de rua e membro da Rede Internacional de Jornais de Rua (INSP). É distribuída nas ruas de Atenas e Salónica desde fevereiro de 2013 por cidadãos

sem-abrigo e desempregados, dando-lhes a oportunidade de obter um pequeno rendimento e de melhorar progressivamente as suas condições de vida. A Shedia apoia também a reinserção dos cidadãos mais desfavorecidos através da organização de atividades e eventos, como uma equipa local de futebol, aulas de arte e teatro, visitas turísticas sociais em Atenas («visitas invisíveis») e muito mais. ■

<http://www.shedia.gr/>

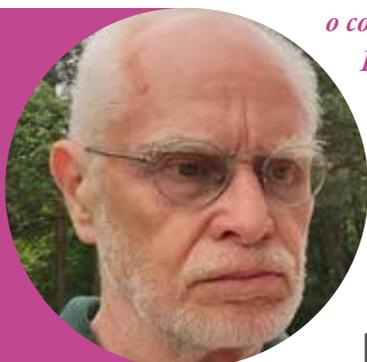
PROJETOS

Envolver os jovens na melhoria dos transportes públicos

**INVESTIMENTO TOTAL:
224 920 EUR**

**INVESTIMENTO DA UE:
191 182 EUR**

A Panorama falou com o coordenador do projeto BAYinTRAP, Jacek Piotrowski, sobre a ligação entre os jovens e a política europeia dos transportes.



Em toda a Europa, os Estados-Membros estão à procura de melhores formas de criar sistemas de transporte urbano limpos e eficientes. Esta procura centra-se, demasiadas vezes, na tecnologia e nas infraestruturas. Para contrariar esta tendência, o projeto BAYinTRAP decidiu experimentar uma abordagem diferente: o envolvimento ativo dos cidadãos no desenvolvimento de uma política sustentável dos transportes urbanos.

«Sabemos que, depois de se envolverem, os jovens podem ser multiplicadores importantes da mensagem relativa aos transportes sustentáveis. Nesse sentido, o nosso projeto procurou a sua criatividade, entusiasmo e pensamento pouco convencional e aplicou-os à resolução de desafios como a segurança rodoviária, a acessibilidade e a gestão do tráfego urbano», explica Jacek Piotrowski.

O resultado é uma lição em democracia participativa — um projeto que reuniu jovens e funcionários públicos da Polónia, da Alemanha e da Lituânia para visitar problemas antigos e encontrar novas formas de abordar o transporte urbano mais limpo.

Da ideia à realidade

O projeto inspirou-se numa anterior iniciativa europeia sobre o transporte público (a iniciativa CIVITAS, www.civitas.eu). Tendo participado nesse projeto, Jacek Piotrowski e os seus colegas da Agência Autónoma para a Promoção da Cultura

em Szczecinek (SAPIK) queriam experimentar algo semelhante, embora em menor escala, na sua própria cidade.

Com o apoio das autoridades locais dos transportes, contactaram a Comissão Europeia através do seu Programa de Cooperação Transfronteiras do Sul do Báltico (2007-2013). Juntamente com Greifswald, na Alemanha, e Klaipėda, na Lituânia — também ativamente envolvidas no transporte sustentável — as cidades receberam apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

O conceito de campo de férias nasceu durante uma reunião inicial dos representantes da SAPIK, dos parceiros do consórcio ATI erc gGmbH, do Centro Tecnológico de Vorpommern e da Autoridade dos Transportes Públicos de Klaipėda.

Campo de férias

Ficou acordado que cada cidade iria acolher um campo de férias e receber grupos das outras duas cidades. «Ao enviar estudantes de Greifswald para Szczecinek, por exemplo, sentimos que podíamos trazer para a mesa uma nova visão e novas ideias», afirmou Jacek Piotrowski. No entanto, acrescentou que os participantes podem ter beneficiado da receção de informações mais aprofundadas sobre os transportes públicos no início, para melhor centrarem as suas observações durante as atividades do campo de férias.

Cada cidade desenvolveu o seu próprio concurso e os seus próprios critérios de seleção de participantes. Os candidatos foram convidados a apresentar sugestões para melhorar a mobilidade na sua cidade. Para além de participarem no projeto BAYinTRAP, os 60 vencedores, de idades entre os 16 e os 19 anos, receberam prémios como passes para os transportes públicos e bilhetes de cinema.

Inicialmente, os transportes públicos foram apresentados aos participantes através de apresentações e visitas de



estudo urbanas onde estes eram convidados a viajar de um ponto da cidade para outro utilizando os transportes públicos. Em Szczecinek, por exemplo, utilizaram smartphones para encontrar o caminho, em Klaipėda foi o geocaching e em Greifswald planearam as rotas a partir de instruções escritas.

Diretamente para o topo

Seguidamente, os participantes debateram os aspetos positivos e negativos dos transportes públicos com base nas suas observações iniciais. «Armado com uma lista dos principais problemas, cada grupo propôs possíveis melhorias», explicou Jacek Piotrowski. «Depois, apresentaram as suas conclusões pessoalmente aos políticos locais, à administração pública e a outras partes interessadas.»

Jacek Piotrowski afirma que os estudantes foram capazes de decidir, de forma independente, como apresentar as suas recomendações: em Szczecinek, prepararam uma apresentação em PowerPoint, ao passo que, em Klaipėda, analisaram cada recomendação individualmente.

Os campos de férias também ofereceram atividades educativas sobre temas relacionados com a mobilidade sustentável, a segurança rodoviária e a cidadania. «Os participantes tomaram conhecimento das melhores práticas e preencheram registos de melhores práticas», acrescentou Jacek Piotrowski. «Se observassem algo digno de importação para a sua própria cidade, registavam os dados para poderem levar para casa experiências positivas.»

Boas jogadas

Como resultado, em Szczecinek e em Klaipėda as ideias apresentadas foram diretamente integradas na política dos transportes das respetivas cidades. Jacek Piotrowski observa que teria sido benéfico para os organizadores dos projetos incentivarem as administrações municipais a aderirem ao projeto antes de os participantes terem apresentado as suas ideias. «Como as autoridades de Szczecinek demonstraram



entusiasmo e dedicação, partimos do princípio de que o mesmo aconteceria nas outras cidades. Infelizmente, não foi assim — teria ajudado termos envolvido as pessoas na fase de planeamento do projeto.»

Não obstante o menor entusiasmo demonstrado pelas autoridades de Greifswald, como resultado direto da sugestão de um estudante, o operador dos transportes públicos de Szczecinek desenvolveu, posteriormente, uma aplicação móvel que fornece informações em tempo real sobre a chegada dos autocarros às paragens.

Outras recomendações para debate futuro incluem mais carreiras de autocarro, mapas da cidade nas paragens de autocarro, ciclovias nos parques, melhor acesso aos autocarros para cadeiras de rodas e carrinhos de bebé, melhores passadeiras para bicicletas, maior diversidade de modalidades de pagamento no aluguer de bicicletas, abrigos e bancos nas estações de transportes públicos, entre outras.

Muitas das lições aprendidas serão integradas em futuros planeamentos dos transportes a nível regional. Por exemplo, os funcionários responsáveis pela elaboração de políticas perceberam que é difícil mudar as atitudes e os comportamentos sem envolver diretamente o público no desenvolvimento das políticas. «Contudo, o resultado que talvez tenha sido o mais importante foi a confirmação da importância da democracia direta e a força, entre os jovens, da sensação de envolvimento ativo no governo local. Este tipo de resultado é fácil de reproduzir em muitos outros projetos, setores e regiões», conclui Jacek Piotrowski. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/projects/poland/bayintrap-engaging-youth-and-changing-public-transportation



PROJETOS

Centro de excelência atrai grandes talentos

Localizado num dos mais recentes parques científicos do Reino Unido, o Centro Nacional de Compósitos é o núcleo da investigação e da tecnologia de ponta em compósitos, explorado por algumas das mais inovadoras empresas do mundo.

O Centro Nacional de Compósitos (NCC — National Composites Centre) é um estabelecimento de investigação e desenvolvimento construído para o efeito que abriu em 2011 e foi cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O NCC reúne empresas dinâmicas e os maiores especialistas das ciências, do meio académico e do meio comercial para desenvolver tecnologias que apoiem a conceção e o fabrico de produtos compósitos, bem como para explorar plenamente oportunidades neste setor em todo o Reino Unido e não só. Mais de metade dos seus membros provém do estrangeiro.

Os compósitos avançados são materiais leves e de elevado desempenho que estão a transformar a conceção e o fabrico de um amplo leque de produtos, desde os utilizados nas indústrias aeroespacial e automóvel às tecnologias marinhas e renováveis, passando pelo desporto e lazer. Ao reduzir o peso dos produtos, podem obter-se reduções significativas nos custos de fabrico e nas emissões de carbono, bem como criar enormes oportunidades comerciais e vantagens tecnológicas.

A importância de estar no centro desta investigação e desenvolvimento de vanguarda é salientada pelos atuais membros do NCC, que incluem líderes de mercado como o Grupo Airbus, a GE, a Rolls-Royce, a GKN Aerospace, a BAE Systems, a Shell, a Vestas e a 3M, para além de pequenas e médias empresas. O Centro dá aos seus membros a oportunidade de desenvolverem, adaptarem, expandirem e validarem processos e tecnologias novos e existentes, tirando partido do trabalho com outros fabricantes e fornecedores de equipamentos líderes.

Uma prancha de lançamento

O NCC também faz parte da High Value Manufacturing Catapult, uma iniciativa estratégica que envolve sete centros de tecnologia e inovação e que atua como catalisador para revitalizar a indústria transformadora do Reino Unido. O programa concede aos cientistas, engenheiros e empresários acesso a um núcleo de especialização e experiência na academia, investigação, indústria e governo. Ao acelerar a transição dos novos conceitos para a realidade comercial, colmata a lacuna existente entre a inovação na sua fase inicial e o fabrico à escala industrial.

O NCC — que exhibe painéis fotovoltaicos montados no telhado para alimentar a instalação e para compensar as emissões de carbono — tem sido amplamente reconhecido como líder internacional no domínio dos compósitos, ajudando a tornar esta indústria mais competitiva a nível económico e mais responsável do ponto de vista ambiental. Em 2014, o edifício foi expandido para o dobro do tamanho para incluir uma célula de fabrico de elevado volume (para dar resposta às necessidades da indústria automóvel), instalações para formação e um leque de equipamentos em pequena escala para as PME.

O NCC criou diretamente cerca de 200 postos de trabalho e espera que este número aumente significativamente nos próximos anos. Talvez ainda mais notável seja o desenvolvimento de um leque de produtos inovadores de elevado desempenho e eficácia em termos de custos que irão contribuir, no futuro, para a criação de riqueza na Europa. ■

**CUSTO TOTAL
DA FASE 1:
25 000 000 GBP
(32 406 250 EUR)**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
9 000 000 GBP
(11 666 250 EUR)**

SAIBA MAIS
<http://nccuk.com>

PROJETOS

Resposta positiva à habitação passiva

Graças à utilização de tecnologias ambientais inovadoras, a empresa de construção em madeira Weissenseer produz agora casas passivas de alta qualidade — numa casa passiva de alta qualidade.

Originalmente uma empresa tradicional de carpintaria, a Weissenseer Holz-System-Bau GmbH, localizada na cidade austríaca de Greifenburg, tornou-se especialista na produção de sofisticadas casas passivas em madeira. A produção destas habitações ecológicas representa agora quase 90% da atividade da empresa.

Em primeiro lugar, a empresa teve de criar um novo processo de produção para o seu novo portefólio de produtos. O projeto «A fábrica mais pequena do mundo» concretizou essa etapa. Desenvolveu uma nova linha de produção capaz de fabricar de acordo com as rigorosas normas da habitação passiva, o que também passou pela agilização e automatização do processo de construção.

A norma relativa à habitação passiva na Europa Central inclui, entre outros critérios, a exigência de que o edifício final seja concebido para ter um consumo de energia primária máximo de 120 kWh/m² por ano.

O projeto foi parcialmente financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia através do Programa Operacional «Kärnten» durante 2008 e 2009. Graças a este projeto, o tempo necessário para fabricar uma casa passiva na Weissenseer, desde a entrega inicial das matérias-primas até à expedição final dos componentes para os clientes, foi reduzido radicalmente de uma média de 20 dias úteis para apenas dois a quatro dias!

Este impulso significativo na produtividade foi alcançado através do desenvolvimento de uma cadeia de produção altamente eficiente, largamente automatizada e otimizada no que diz respeito a vários critérios de tempo e espaço.

A «fábrica mais pequena do mundo» tem agora capacidade para produzir um total de 150 a 170 casas passivas por ano de acordo com a norma.

Líder ambiental

Para além de ser uma instalação de produção eficiente, a fábrica mais pequena do mundo é também, ela própria, uma casa passiva. Requer muito pouco aquecimento suplementar, uma vez que o calor gerado pelas máquinas é suficiente para manter a fábrica quente. Além disso, cerca de um sexto do edifício é composto por um espaço de escritórios, incluindo zonas de lazer e uma cafetaria. Graças à estrutura otimizada do edifício, com fontes internas de calor e grandes janelas de vidro, o edifício de escritórios também respeita as normas das casas passivas.

A nova fábrica serve agora como «casa modelo» para vários edifícios utilitários que a Weissenseer está a propor produzir num futuro próximo. Estes incluem edifícios de escritórios e comerciais, escolas e outros edifícios públicos.

Além das consequências bem-vindas para a economia da região de Kärnten, o projeto já criou vários novos postos de trabalho dentro da empresa. ■

**INVESTIMENTO TOTAL:
3 779 000 EUR**

**INVESTIMENTO DA UE:
377 900 EUR**

SAIBA MAIS

<http://www.weissenseer.com/en/home/>



PROJETOS

As perspectivas de uma empresa húngara ganham uma nova luz!

**INVESTIMENTO TOTAL:
2 163 388 EUR**

**INVESTIMENTO DA UE:
1 005 234 EUR**

A empresa húngara de iluminação e transformação de plásticos IBV Hungária Kft. expandiu significativamente a sua base de fabrico, criando 50 postos de trabalho e ajudando a aumentar a competitividade da região graças ao financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Durante 2012 e 2013, o projeto apoiou a construção de um armazém com 5 659 m² e de uma oficina para montagem de ferramentas com 965 m² na sede da empresa, em Kiskunfélegyháza, na região húngara de BácsKiskun. Esta expansão das instalações da empresa não só assegurou os 436 postos de trabalho existentes na empresa, como criou 49 novos empregos. A região circundante também beneficiou com este investimento.

Para além da construção de dois novos edifícios, foram construídos mais de 4,6 km de estradas para permitir o transporte fácil das matérias-primas e dos produtos acabados de e para a fábrica. Além disso, foi erguida uma vedação de 485 metros em torno das duas novas estruturas e foi construído um novo tanque de armazenamento de água para cumprir os regulamentos em matéria de segurança contra incêndios.

Mais espaço, menos custos

As novas instalações proporcionam agora um espaço de produção moderno para as fases de pré-montagem e montagem final, expedição e armazenamento de produtos acabados. A construção dos edifícios, por sua vez, libertou uma área para novos equipamentos de produção. O novo armazém ajudou a acelerar o fluxo de materiais, permitindo uma expansão significativa da capacidade de produção da empresa. Além disso, os custos de produção também foram reduzidos graças ao projeto.

A capacidade de armazenagem adicional era necessária para manter e melhorar a competitividade da empresa, que tinha sido afetada pela crise financeira e por novos desafios dos mercados. A expansão foi também vital para permitir à empresa diversificar a sua oferta de produtos.

«A IBV conseguiu investir na expansão muito mais rapidamente do que se tivesse recorrido a outras fontes de financiamento», comenta Krisztina Rácz, diretora financeira da empresa. «O investimento assegura uma melhor posição para a empresa e uma posição ainda melhor para os seus trabalhadores.»

Apesar da sua complexidade, o projeto foi concluído em apenas 18 meses, sem complicações significativas. O financiamento da União Europeia para o projeto veio do Programa Operacional do FEDER «South Great Plain» (Grande Planície do Sul). ■

SAIBA MAIS

<http://www.ibv.hu/>

www.kwf.at

Promover a inovação e a tecnologia no terreno

PROJETOS

A rede Agripir foi criada em resposta a preocupações crescentes acerca da capacidade do setor agrícola tradicional de montanha da região francesa e espanhola dos Pirenéus para se manter competitivo nos mercados agrícolas.

O projeto foi financiado pelo Programa Operacional «França-Espanha-Andorra» para o período de programação de 2007 a 2013. Em 2012, começou a procurar soluções inovadoras para alguns dos problemas enfrentados pelos agricultores nas montanhas de ambos os lados da fronteira entre França e Espanha. Numa primeira fase, a rede Agripir foi criada por 150 organizações e mais de 300 pessoas do setor agrícola, de instituições de investigação, de PME de alta tecnologia e de agências de desenvolvimento local.

Empresas dos setores da informática, da eletrónica e espacial trabalharam com investigadores, clusters e agências de desenvolvimento para encontrarem medidas práticas capazes de mudar a abordagem à agricultura de montanha nos Pirenéus. O principal objetivo era reunir recursos e financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para identificar e apoiar projetos de I&D com um potencial económico genuíno.

A rede Agripir, organizadora da iniciativa de três anos, acabou por escolher cinco diferentes projetos de inovação para concretizar a sua ambição. No final de 2015, os projetos tinham concluído a fase de I&D e preparavam-se para comercializar os seus produtos, processos e serviços.

Cinco estrelas

O projeto **E-PASTO** desenvolveu um protótipo de um dispositivo de geolocalização que permite aos agricultores localizarem e controlarem manadas que se encontrem em pastagens de verão em locais altos. Os animais usam colares de alta tecnologia com um dispositivo resistente que permite ao agricultor vigiar a sua posição e hábitos alimentares, definir zonas de segurança e prevenir roubos. A rede de comunicação de baixa frequência pode funcionar autonomamente entre seis e nove meses, emitir uma posição a intervalos de 60 a 90 minutos e alertar o agricultor diretamente através de um *smartphone*, *tablet* ou PC em caso de quebra da segurança.

Como o seu nome sugere, a iniciativa **COWMON** também está a trabalhar num sistema de vigilância contínua para gado que

pasta em zonas de montanha amplas e remotas.

Tem por objetivo desenvolver um produto final

que seja eficaz em termos de custos e autossuficiente em termos de utilização de energia.

Do mesmo modo, o projeto **HY-POWERBOX** procura ajudar os agricultores a tornarem-se autossuficientes no que diz respeito à energia de que precisam para realizar as suas tarefas diárias em zonas de difícil acesso.

O objetivo do **LIVE-PRE-LIFE** é criar um sistema abrangente que melhore a coabitação entre os grandes predadores e o gado nas zonas montanhosas. O pacote final incluirá sistemas de compartimentos para animais, a deteção precoce de ataques de predadores e a sua exclusão ativa.

Por último, o projeto **MASTECH** está a desenvolver um sistema que inclui ressonância magnética nuclear e termografia para a deteção precoce de mastite em ovinos, caprinos e bovinos.

Durante o projeto, a equipa da Agripir também organizou um festival (Mountain Pasture Festival) de um dia para apresentar a rede e os resultados iniciais do projeto a cerca de 600 visitantes, incluindo turistas e representantes do setor agrícola. Outros eventos incluíram uma conferência sobre lobos, *workshops* de trabalho em rede e uma mesa redonda sobre os futuros desafios da agricultura de montanha que, graças à Agripir, já não enfrenta uma batalha tão penosa.

O projeto recebeu o seu elogio final no verão de 2015, quando foi escolhido para finalista dos prémios RegioStars na categoria «Crescimento sustentável: libertar o potencial de crescimento das PME rumo a uma economia digital». ■

**CUSTO TOTAL:
958 526 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
640 592 EUR**

SAIBA MAIS

<http://www.agripir.com/fr/>

AGENDA

2 DE SETEMBRO

Cracóvia (PL)

Conferência sobre o Plano de Investimento

25 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO

Izola (SI)

Estratégia da UE para a região alpina (EUSALP)

10-13 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios (incluindo a cerimónia de entrega dos prémios RegioStars)



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
#CohesionPolicy
#ESIFunds



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



RegioNetwork



yammer.com/RegioNetwork



ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en
@CorinaCretuEU

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Inforegio:
http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia,
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Comunicação – Ana-Paula Laissy
Avenue de Beaulieu 1 – B-1160 Bruxelas
Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu